

**IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO
DE LEITURA LITERÁRIA
- ANAIS -**



**66ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE
7 DE NOVEMBRO DE 2020**



Organizadoras:

Ana Paula Cecato de Oliveira

Erikcsen Augusto Raimundi

Revisão:

Daniel Rodrigues Affeldt

Sandra Beatriz Salenave Brito

Diagramação:

Elisângela Mota Pires

ANAIS DO IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

66ª Feira do Livro de Porto Alegre

Porto Alegre, 7 de novembro de 2020.

Realização:

Instituto Federal Sul-Ri-grandense – Campus Camaquã

Câmara Rio-Grandense do Livro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Elisângela Mota Pires – CRB 10/2314

028.9 Encontro de práticas de mediação de leitura (4. : 2020 :
E56 Porto Alegre, RS).
 Anais do IV Encontro de práticas de mediação de leitura
 [recurso eletrônico] / Ana Paula Cecato de Oliveira, Erikcsen
 Augusto Raimundi ; Revisão: Daniel Rodrigues Affeldt ;
 Diagramação: Elisângela Mota Pires. – Camaquã : IFSul,
 2020.
 79 p.
 ISSN: 2763-9797

1. Incentivo à leitura. 2. Jovens - Livros e leitura.
3. Literatura – Estudo e ensino I. Oliveira, Ana Paula Cecato de.
II. Raimundi, Erikcsen Augusto Raimundi. III. Brito, Sandra
Beatriz Salenave. IV. Affeldt, Daniel Rodrigues.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A LITERATURA, VIDA EM POTENCIAL03

ARTIGOS

PROJETO CIRANÇA DA LEITURA05

A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA
INFANTIL: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO
LITERÁRIA.....20

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA BRINQUEDOTECA: INTERVENÇÕES COM
A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PRIMEIROS
ANOS.....40

IV FEIRA DO LIVRO EMEF MONTEIRO
LOBATO.....53

MEDIAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO DE LEITORES: A ATUAÇÃO DA
FLISM NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS.....64



A LITERATURA, VIDA EM POTENCIAL

Ana Paula Cecato de Oliveira

Erikcsen Augusto Raimundi

A pandemia da covid-19 trouxe novas rotinas de cuidados de saúde para nossas vidas, sendo duas delas a necessidade de permanecer, na medida do possível, em nossas residências e a redução ao máximo do contato físico com outras pessoas. Assim, fomos obrigados a reformular nossa forma de comunicar e passamos a interagir exclusivamente através dos meios digitais. Por isso, a quarta edição do Encontro de Práticas de Mediação de Leitura Literária, durante a 66ª Feira do Livro de Porto Alegre, no dia 7 de novembro de 2020, teve de ocorrer de forma remota.

Mesmo em outro formato, mais uma vez o evento contou com a participação da comunidade de mediadores de leitura que faz a leitura acontecer nos seus diversos espaços. Dada, à época do evento, a passagem de quase um ano de isolamento e de distanciamento social, todas as atividades de mediação de leitura tiveram de ser realizadas de forma não presencial. Ainda que escolas, bibliotecas e outros espaços de leitura ou de socialização estejam fechados, nem por isso deixamos de adentrar no universo dos livros.

Nestes anais do IV Encontro de Práticas de Mediação, estão presentes cinco artigos dos trabalhos apresentados no evento, que contou também com a palestra de abertura do professor Diógenes Buenos Aires de Carvalho, da UESPI, pesquisador das práticas de formação de leitores e da literatura para a infância e juventude.

Os cinco artigos apresentam diferentes propostas e análises acerca da mediação de leitura, o que reitera as possibilidades de interlocução entre os leitores e os livros. Três artigos trazem o contexto da escola para a realização de projetos de mediação de leitura, e se caracterizam pela abrangência de suas atividades, mobilizando diferentes atores e segmentos da comunidade escolar, enquanto que outros dois artigos evidenciam as potencialidades da representatividade negra a partir da mediação de leitura e das feiras literárias como espaço de formação e mediação de leitura, respectivamente.

Como prelúdio, apresentamos e discorremos brevemente sobre os textos. Em “Projeto literário Ciranda da Leitura” é apresentado o relato da mediação de leitura e prática de escrita criativa realizada até 2019 de modo presencial e que, agora, adapta-se ao modo remoto com



atividades que envolvem estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. O artigo “A importância da representatividade negra na literatura infantil: uma proposta de mediação literária” analisa uma obra infantil a fim de destacar aspectos da literatura afro-brasileira que podem fomentar a educação para as relações étnico-raciais no espaço escolar. Em “Histórias em Quadrinhos na brinquedoteca: intervenções com a Educação Infantil e os Primeiros Anos”, as autoras apresentam sua experiência articulando a elementos da cultura pop, através de HQ’s, dentro da brinquedoteca da escola. No artigo “IV Feira do Livro EMEF Monteiro Lobato”, acessamos o relato da constituição, do desenvolvimento e dos resultados da realização de uma feira do livro dentro do espaço escolar, cujo protagonismo foi dado aos estudantes. Por fim, no texto “Mediação cultural e formação de leitores: a atuação da FLISM no município de Santa Maria – RS”, os autores propõem uma reflexão sobre como um evento literário pode atuar na formação de mediadores e leitores nas escolas e na comunidade. A partir dos relatos ora apresentados, ao ouvirmos os mediadores no encontro e ao lermos os textos nesta edição, fica a expectativa de nos conectarmos com nossas bibliotecas, salas de aula e com nossos leitores e sonharmos, tão logo seja seguro para todos - e aqui endossamos o pedido de vacinação urgente para os trabalhadores e as trabalhadoras da educação -, estarmos de volta aos nossos espaços de leitura para vivenciarmos a literatura.

Assim, convidamos os leitores e leitoras a conhecerem as iniciativas aqui compartilhadas e que elas sejam inspiradoras para uma atuação comprometida com a formação de leitores literários. Sabemos que os tempos são difíceis, mas a literatura, vida em potencial, pode nos conceder a sensibilidade necessária para elaborarmos nossas dores e nos reconstruirmos socialmente.

Uma ótima experiência literária!



PROJETO CIRANDA DA LEITURA

SANTOS, Sílvia Letícia Oliveira dos ¹

RESUMO

Ciranda da Leitura é um projeto literário desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Silva Paes desde o ano de 2017. Além de incentivar o hábito de leitura e contribuir para a melhora da expressão oral e escrita dos alunos, o projeto visa desenvolver atitudes de interação, de colaboração, de troca de experiências entre os estudantes, bem como promover o protagonismo juvenil. Grande parte das mediações de leitura apresentadas neste artigo são realizadas pelos próprios alunos. Os jovens mediadores utilizam-se de dinâmicas, contação de histórias, encenações, jogos, teatros de fantoche, entre outras técnicas que colocam as crianças em contato com a leitura literária de forma prazerosa. No ano de 2020, visando manter o distanciamento social, necessário em virtude da propagação do novo Coronavírus (COVID-19), o projeto ganhou o ambiente virtual. Foi criado o grupo de *Facebook* organizado pelos jovens mediadores, sob a orientação da professora coordenadora do projeto e do clube do livro, com encontros virtuais realizados através da plataforma *Google Meet*. Desta forma, foi possível desenvolver atividades como: elaboração de *playlist* de poemas; criação de painel de textos poéticos; realização de mostra literária virtual e exibição de vídeos animados com narração de histórias ilustradas pelos alunos. Durante as aulas de Língua Portuguesa, as turmas do sexto e do sétimo ano participaram de seminários de leitura, oficinas de criação de poemas e realizaram a escrita de diários, com relatos sobre o período de confinamento. Os alunos do quarto ano receberam kits de leitura com livros literários e outros materiais utilizados nas oficinas de escrita criativa, desenvolvidas nas aulas de Produções Interativas. A leitura literária desperta sentimentos como a emoção e o deleite; estimula a criatividade; desenvolve o senso crítico e valores como a empatia e a solidariedade. Desse modo, as atividades realizadas durante o projeto *Ciranda da Leitura* contribuem de forma significativa para despertar o hábito de ler em crianças e adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental que, adquirindo o gosto pelo texto literário, tornam-se jovens mediadores de leitura para os colegas e para os alunos dos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Leitura literária. Jovens mediadores. Interação. Escrita.

ABSTRACT

Ciranda da Leitura (Ciranda of Reading) is a literary project developed by Brigadeiro Silva Paes Elementary School since 2017. This project aims to encourage interaction and socialization between students and promote youth leadership, in addition to stimulate reading habits and contribute to improve oral and written communication. Most of the reading mediations presented in this article are performed by the students themselves. The young mediators make use of dynamic forms of storytelling, such as staging, games, puppetry, among other techniques that put children in touch with the literary reading in a pleasant way. In 2020, because of social distancing due to the pandemic spreading of the Covid-19, the project started a virtual version. A *Facebook* group was created by the young mediators under the guidance of the project's coordinating teacher, and also a book club was formed, with online meetings held through the *Google Meet* platform. Therefore, it was possible to develop activities such as: creating a poetry playlist; organizing a panel of poetic texts; executing a virtual literary exhibition, and exhibiting animation videos that present stories narrated and illustrated by the students. During Portuguese classes, students of sixth and seventh grades participated in reading seminars, poetry creation workshops, and wrote diaries with reports on the confinement period. The fourth-grade students received kits with literary books and other reading materials used in creative writings workshops, developed in the Interactive Productions classes. Literary reading arouses feelings such as emotion and delight; stimulates creativity; develops critical sense and values such as empathy and solidarity. That way, the activities carried out during the *Ciranda da Leitura* project contribute significantly to awaken the habit of reading in children and teenagers in the final years of elementary school who, when acquiring a taste for literary texts, become young reading mediators for colleagues and students of the first years.

¹ Licenciada em Letras, Português e Literaturas da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, professora de Língua Portuguesa e Produções Interativas na Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes. E-mail: silvia.los@hotmail.com.



Key-words: Literary reading. Young mediators. Interaction. Writing.

1 Introdução

O papel primordial da escola é formar cidadãos ativos, criativos e críticos. A leitura é um meio importante de desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e a leitura literária pode ser uma forma ativa de lazer e construção de conhecimentos. Lajolo (2008, p.106) afirma que se ler é essencial, a leitura literária é fundamental. Por isso, a escola deve adotar estratégias que estimulem o hábito de ler entre os alunos e apresentem a leitura literária como um exercício produtivo e prazeroso.

Tendo em vista a importância da literatura no ambiente escolar, o Projeto Ciranda da Leitura foi implementado na Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes, em Porto Alegre (RS), com o objetivo de fomentar o gosto pelo texto literário entre os alunos, despertar-lhes o amor aos livros e o hábito de ler.

Além de desenvolver o apreço pela leitura, o projeto visa a criar um espaço para a autonomia dos jovens estudantes, que são estimulados a colocarem em prática seus conhecimentos e habilidades, participando de forma efetiva do processo de planejamento e da execução das atividades desenvolvidas durante o projeto.

Através do texto literário, o *Ciranda da Leitura* promove uma aproximação entre os jovens dos Anos Finais e as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que compartilhar experiências de leitura, os alunos exercitam habilidades como a empatia, a colaboração e o diálogo. Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o exercício dessas habilidades aparece como uma das competências gerais da Educação Básica.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10).

Promover atividades que auxiliem o aluno a desenvolver essas habilidades socioemocionais é fundamental para melhorar a convivência na escola, estimulando o protagonismo juvenil. A construção de uma escola voltada para a cultura da paz passa, necessariamente, pela melhoria da qualidade das relações entre professores e alunos, mas também entre seus pares. Por isso, é importante propiciar um ambiente em que os alunos sejam motivados a ajudarem, a estimularem os outros e a se importarem com quem convivam.



Portanto, neste projeto, grande parte das mediações de leitura são realizadas pelos próprios alunos, com a orientação da professora Sílvia Letícia dos Santos, coordenadora do projeto, e a colaboração dos professores de Língua Portuguesa e dos docentes que atuam nas turmas dos Anos Iniciais. Este projeto é uma aposta da Escola Silva Paes para conferir à literatura um caráter lúdico e desenvolver a ideia de que a leitura é capaz de transformar pessoas e realidades.

Dentre os objetivos pautados no projeto, estão: incentivar a aquisição do hábito de leitura; promover o protagonismo juvenil; desenvolver a linguagem oral e escrita; possibilitar vivências de leituras diversificadas; promover a discussão acerca das leituras realizadas em aula; desenvolver o senso crítico e a criatividade; desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências entre os alunos; reconhecer a leitura como fonte de informação, de prazer e de conhecimento; e melhorar a convivência na escola.

2 Desenvolvimento do projeto Ciranda da Leitura

O projeto *Ciranda da Leitura* consiste em encontros mensais, em que alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental apresentam textos literários (contos, fábulas, lendas, poemas, autos) para os alunos dos Anos Iniciais. Os encontros são realizados por turmas. Ao final de cada encontro, os jovens mediadores distribuem livros de títulos variados que deverão ser lidos pelos pequenos (em casa ou durante as aulas, conforme a preferência da professora da turma).

Ao concluir a leitura, a criança terá uma atividade em forma de desafio para fazer em casa ou em aula, conforme combinado com a professora. A cada troca de livro, os alunos recebem uma nova atividade. São atividades de habilidades manuais e de linguagem oral e escrita nas quais os alunos serão desafiados a exercerem além da sua oralidade, interpretação e resolução de cruzadinhas, caça-palavras, escrita espontânea, reconhecimento de personagens, recorte e colagem de palavras e trechos de histórias, entre outros.

A interação com os alunos do Ensino Fundamental II é realizada através de seminários de leitura. Esses seminários são promovidos pelas professoras de Língua Portuguesa e estão inseridos no projeto interdisciplinar de incentivo à leitura desenvolvido pela escola. A culminância dos seminários se dá no *Sábado Literário*, evento anual realizado com a participação de todas as turmas. A leitura das obras é realizada durante as aulas e os alunos são convidados a participarem de atividades e eventos promovidos pelo *Ciranda da Leitura*.

Além de discussões e apresentações sobre as obras lidas, os alunos participam de oficinas e eventos culturais como a *Feira do Livro de Porto Alegre*. Os estudantes também



realizam atividades de campo como trilha e roda de memória, em quilombo urbano e visita à aldeia indígena. Essas atividades contribuem para melhor compreensão de aspectos culturais representados nas obras lidas; oportunizam a vivência de novas experiências; promovem o contato com diferentes realidades; ajudam a combater preconceitos, desenvolvendo o respeito à diversidade.

O projeto está organizado em etapas, as quais descrevemos a seguir.

1 Seleção de obras

No início do ano letivo, em parceria com as professoras de Língua Portuguesa e demais disciplinas da área de Linguagens, a coordenadora do projeto define as obras que serão lidas pelos alunos dos Anos Finais. O repertório de livros deve ser adequado à faixa etária dos alunos, com vocabulário apropriado e deve apresentar histórias que valorizam e respeitam as diferenças e combatem os preconceitos, assuntos atuais e educativos. É indicado um livro por trimestre para cada turma. O cronograma de leituras é organizado conforme o tema transversal proposto para cada trimestre.

2 Preparação dos encontros da *Ciranda da Leitura*

Os alunos que desejam ser mediadores de leitura devem participar de reuniões quinzenais, realizadas na biblioteca da escola. Durante as reuniões, sob a orientação da professora coordenadora do projeto, o grupo conversa sobre as obras lidas e realiza leitura de textos de gêneros diversos, que abordam o mesmo tema. Após conversar sobre as leituras, o grupo escolhe o texto que irá apresentar para os alunos dos Anos Iniciais. A seguir, os mediadores escolhem a técnica que será adotada para a apresentação (contação de história, encenação ou teatro de fantoche), elaboram as atividades que serão distribuídas durante os encontros e realizam ensaios.

3 *Ciranda da Leitura* e distribuição de livros conforme cronograma de leitura

Durante os encontros da *Ciranda da Leitura*, os jovens mediadores apresentam os textos selecionados e realizam as atividades planejadas. Ao final do encontro, são distribuídos os livros literários que serão lidos pelos pequenos até o próximo *Ciranda da Leitura*. Os livros distribuídos são selecionados pelos jovens mediadores com o auxílio da coordenadora do projeto, que deve considerar as recomendações e sugestões propostas pelas professoras das turmas atendidas. Assim como as obras indicadas para os alunos dos Anos Finais, os livros selecionados devem atender a critérios como adequação vocabular, estarem de acordo com a faixa etária e o nível de leitura dos alunos, além de apresentarem temas relevantes que despertem o interesse, instiguem a criatividade, estimulem a imaginação e contribuam para a formação dos pequenos leitores.



3 Atividades realizadas em 2020

No ano de 2020, o projeto ganhou o ambiente virtual, visando manter o distanciamento social, necessário em virtude da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Os seminários de leitura passaram a ser realizados pela plataforma *Google Meet* e foi preciso fazer alterações no cronograma de leituras. Nos anexos deste artigo, serão apresentados o cronograma de leituras elaborado no início do ano letivo e o cronograma com as adaptações realizadas no período de confinamento.

Na impossibilidade de realização dos encontros presenciais, foi criado, na página de *Facebook* da escola, um grupo para a publicação de trabalhos realizados pelos alunos e de vídeos com histórias narradas pelos jovens mediadores. Os vídeos foram disponibilizados para os alunos dos anos iniciais, que poderiam acessá-los pelo *Facebook* ou pelo grupo de *WhatsApp* de sua turma. Também foi criado o clube do livro com encontros virtuais para a discussão de obras lidas e foram realizadas oficinas de leitura e de produção textual.

Os alunos inscritos no clube do livro receberam kits de leitura, montados com doações feitas por um grupo de colaboradores parceiros da escola. A cada mês, os alunos recebiam em suas casas um kit com uma obra literária e materiais como marcadores de páginas, caderneta para anotações, etc. Quinzenalmente, o grupo reunia-se para conversar sobre as leituras realizadas e preparar os materiais a serem publicados no grupo do *Facebook*.

No seminário de leitura do primeiro trimestre, os alunos do sexto e do sétimo ano leram o livro *O Diário de Anne Frank*. A partir dessa leitura, foi criado o projeto interdisciplinar *Diário de Quarentena: relatos de crianças e jovens em tempos de isolamento social*. Durante o projeto, os alunos produziram diários, nos quais registraram as experiências vividas durante o período de confinamento. No segundo trimestre, o gênero escolhido foi poema. Após a leitura dos textos selecionados, os alunos participaram de oficinas de produção textual e gravaram áudios declamando seus poemas preferidos. Esses áudios foram utilizados na elaboração da *playlist* de poemas publicada no grupo de *Facebook*. O tema proposto para o seminário do terceiro trimestre foi: *Livros que inspiraram séries*. Inicialmente, os alunos leram a obra *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery. Concluída a leitura, puderam escolher outros livros, relacionados ao tema proposto para o seminário.



Os alunos do quarto ano receberam kits de leitura com livros literários e outros materiais utilizados nas oficinas de escrita criativa. As famílias retiraram os kits na escola, o acompanhamento da leitura e as orientações para as produções textuais foram feitos por meio de encontros virtuais realizados nas aulas da disciplina de Produções Interativas.

4 Considerações Finais

A leitura literária desperta sentimentos como a emoção e o deleite, estimula a criatividade, desenvolve o senso crítico e valores como a empatia e a solidariedade. Estes valores e atitudes são fundamentais para a formação integral do aluno, preparando-o para o exercício pleno da cidadania. Ao mesmo tempo que encanta, o texto literário empodera os jovens leitores que se tornam protagonistas no processo de construção de seu conhecimento e agentes de transformação em sua comunidade.

O projeto envolve os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental que, adquirindo o gosto pelo texto literário, tornam-se modelo de leitores e mediadores de leitura para os alunos dos Anos Iniciais.

As professoras de Língua Portuguesa e demais docentes que atuam no projeto exercem um papel fundamental, orientando os estudantes nesta descoberta da leitura como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Através dos seminários de leitura, é possível trabalhar a literatura de forma sistemática, permitindo o acompanhamento do desempenho e a da evolução do aluno leitor. As oficinas de produção textual articulam as atividades de leitura e de escrita.

Os eventos culturais e as atividades de campo promovem o contato dos alunos com diferentes realidades e os ajudam a combater preconceitos, desenvolvendo o respeito à diversidade.

Durante o período de isolamento social, a comunidade escolar mobilizou-se para manter as atividades do projeto. Em meio à pandemia, foi criado o clube da leitura, com encontros virtuais. E os jovens leitores receberam os kits de leitura em suas casas.

As atividades desenvolvidas no *Projeto Ciranda da Leitura* demonstram o quanto a literatura pode mobilizar uma escola e melhorar a qualidade das relações no ambiente escolar.

Referências



ANAIIS DO IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA
LITERÁRIA
66ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE - 7 DE NOVEMBRO DE 2020
ISSN 2763-9797

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
Acesso em: 16 nov. 2020.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.



ANEXOS

Figura 1: Cronograma de leituras elaborado no início do ano letivo de 2020.

CRONOGRAMA DE LEITURAS 2020	
PRIMEIRO TRIMESTRE	
Temas Propostos: Cultura de Paz; relações interpessoais; culturas e identidades (Povos Originários do Brasil).	
Obras Selecionadas para os Anos Finais: Os Fantasmas da Igreja (Caio Riter); Ímpar (Marcelo Carneiro da Cunha); Dinahí (Marô Barbieri); Kabá Darebu (Daniel Munduruku).	
CIRANDA DA LEITURA COM OS ANOS INICIAIS:	
Março	– Fábulas de Esopo.
Abril	– Mitos e Lendas Indígenas, Fábulas de Monteiro Lobato.
Maior	– Contos populares.
SEGUNDO TRIMESTRE	
Temas Propostos: Preservação Ambiental; relações familiares; culturas e Identidades (Povos Europeus e Orientais)	
Obras Selecionadas para os Anos Finais: O Jardim Secreto (Frances Hodgson Burnett); O Maravilhoso Mágico de Oz (Lyman Frank Baum); O Porão Misterioso (Claudio Levitan) As Mil e Uma Noites.	
CIRANDA DA LEITURA COM OS ANOS INICIAIS:	
Junho:	Contos populares dos Países de Língua Portuguesa e poesias.
Julho :	Contos Maravilhosos (Textos Selecionados das Mil e Uma Noites).
Agosto:	poesias e contos.
Setembro:	Sábado Literário (sara e mostra de trabalhos).
TERCEIRO TRIMESTRE	
Temas Propostos: Valores e Atitudes, Valorização e Preservação da Vida, culturas e identidades (Povos Africanos).	
Obras Selecionadas para os Anos Finais: O Diário de Anne Frank; Futurações (Caio Riter); Malala, a Menina que queria ir para a escola (Adriana Carranca); Bia na África (Ricardo Dreguer).	
CIRANDA DA LEITURA COM OS ANOS INICIAIS:	
Outubro:	contos de mistério e lendas urbanas.
Novembro:	contos e lendas africanas.
Dezembro:	Contos, poemas , auto.

Fonte: Da autora (2020).



Figura 2: Cronograma de leituras adaptado em virtude do isolamento social, elaborado em abril de 2020.

CRONOGRAMA DE LEITURAS /2020
Adaptado em Virtude do Período de Isolamento Social

PRIMEIRO TRIMESTRE

Anos Finais: Os Fantasmas da Igreja (Caio Riter); O Diário de Anne Frank.

Anos Iniciais: Poemas da Minha Terra Tupi (Maté); O Carteiro Chegou (Allan Ahlberg).

SEGUNDO TRIMESTRE

Anos Finais: Futurações (Caio Riter); seleção de poemas de Mário Quintana.

Anos Iniciais: Nicolau tinha uma ideia (Ruth Rocha); O Lanceirinho Negro (Angela Maria Xavier Freitas).

TERCEIRO TRIMESTRE

Anos Finais: Anne de Green Gables (Lucy Maud Montgomery); seleção de poemas de Oliveira Silveira.

Anos Iniciais: As Bonecas da Vó Maria (Mel Duarte); Charalina (Nelson Albissú); Quem ouvir e contar, pedra há de se tornar (Nelson Albissú).

Fonte: Da autora (2020).

Figura 3: Atividade inicial do Seminário de Leitura do Primeiro Trimestre de 2020.



Fonte: Da autora (2020).



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Figura 4: Contação de história *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.



Fonte: Da autora (2017).

Figura 5: Contação de história *Contos Africanos de Países de Língua Portuguesa*



Fonte: Da autora (2018).

Figura 6: Contação de história *Sulwe*.



Fonte: Arquivo da professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes (2019).



TEATRO E MÚSICA

Figura 7: Encenação de *Romeu e Julieta*



Fonte: Arquivo da Professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes (2017).

DANÇA

Figura 8: Apresentação de coreografia inspirada no conto *Dandara e a Princesa Perdida*.



Fonte: Arquivo da Professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes (2017).

DINÂMICA

Figura 9: Dinâmica *Árvore da vida*.



Fonte: Da autora (2019).



OFICINAS

Figura 10: Iniciação ao Caderno Cartoneiro ministrada por Marion dos Santos (Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo)



Fonte: Arquivo da Professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes.

Figura 11: Oficina de cuidados com o cabelo e maquiagem ministrado por Liziane Torres (Lizi Hair Cabeleiros)



Fonte: Arquivo da Professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes.



Figura 12: Oficina de tranças ministradas por mães parceiras da escola.



Fonte: Arquivo da Professora Liliane Siqueira Roman, Escola Estadual Brigadeiro Silva Paes.

FEIRA DO LIVRO

Figura 13: Feira do Livro de Porto Alegre – Participação no Projeto Tô de Boa na Leitura.



Fonte: Da autora (2019).

MOSTRA LITERÁRIA

Figura 14: Convite para Sábado Literário.

	<p>"Uma escola : muitas histórias ." Mostra Literária do 1º ao 9º ano</p> <p>Dia :18/8 –sábado Horário : 9h 30 as 14h Local : E.E.E.F.BRIGADEIRO SILVA PAES</p> <p>Um herdeiro de muitas histórias é dono de um bem impossível de ser retirado . Pode ser mesmo que você nem perceba sua herança ou não consiga se lembrar quando ou de quem a ganhoumas ela é sua !!! O Imaginário humano . Essa é sua herança. Ter dentro de nós , todas as histórias e assim , "todos os sonhos do mundo "... Adaptação – Sete faces de Contos de fadas , Editora Moderna</p> <p>PROGRAMAÇÃO :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contação de histórias • Mostra de painéis e maquetes sobre livros trabalhados • Sebo e troca de livros • Venda de livros novos • Pânico Literário • Autógrafos dos Livros das turmas 3º ano A e 3º ano C <p>Contamos com a sua presença !!!!!</p>				

Fonte: Da autora (2017).



Figura 15: Livros elaborados pelos alunos.



Fonte: Da autora (2018).

Figura 16: Instalação artística com poemas produzidos pelos alunos.



Fonte: Da autora (2017).

Figura 17: Apresentação teatral “Menino Maluquinho”.



Fonte: Da autora (2018).



Figura 18: Apresentação de painel.



Fonte: Da autora (2019).



A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA

CHAGAS, Simone Silveira das¹

MARANGONI, Marli Tasca²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo destacar a importância da representatividade negra na literatura infantil. Partindo de uma metodologia qualitativa, a pesquisa de caráter bibliográfico utilizou como objeto de estudo a análise da obra infantil "Dandara, seus cachos e caracóis". Busca-se, através dos aspectos teóricos, demonstrar a necessidade do desenvolvimento pelos mediadores de leitura de projetos e ações de leitura que contemplem obras de literatura infantil afro-brasileiras, com temas e personagens relacionados à diversidade étnico-cultural. Como resultado do estudo, apresenta-se uma breve proposta de mediação literária desenvolvida como sugestão para a aplicação de práticas leitoras em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Literatura Infantil Afro-Brasileira. Mediação de Leitura. Representatividade Negra. Diversidade étnico-cultural.

ABSTRACT

This study aims to emphasize the importance of black representativity in children's literature. Based on qualitative methodology, this bibliographic research uses as object the analysis of children's book "Dandara, seus cachos e caracóis". Through theoretical aspects, it searches to show the needs of development by reading mediators of projects and reading actions which includes books of Afro-Brazilian children's literature, with themes and characters related to the diversity ethnic culture. As results of this study, it shows a brief proposition of literature mediation developed as a suggestion to the application of reading practises on class.

Keywords: Children's literature. Afro Brazilian children's literature. Reading mediators. Black representativity. Diversity ethnic culture.

1 Introdução

A literatura infantil é uma arte que permite sua utilização como ferramenta facilitadora para a educação dos seus leitores. Compreendemos que este tipo de literatura possui inúmeras obras que fascinam e chamam a atenção de leitores de todas as idades, seja pelos seus textos ou pelas belíssimas ilustrações.

Acreditamos que a criança se sinta atraída pela leitura de obras que possuam elementos capazes de fazê-la sentir-se representada, seja pela história vivenciada ou pela descrição dos

¹ Simone Silveira das Chagas. Estudante do curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil: da composição à educação literária, na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: simone.sdaschagas1@gmail.com
ORCID: 0000-0002-1426-9006

² Marli Tasca Marangoni. Orientadora. Profa. Mestra Doutora do curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil: da composição à educação literária, na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: marli.ctasca@gmail.com
ORCID: 0000-0002-2581-5404



personagens. Assim, identificamos que é papel do mediador de leitura, propiciar a leitura de obras que contemplem os mais diversos mundos e culturas.

Para o trabalho de mediação entre o livro e o leitor, é imprescindível que a seleção, a disponibilidade e a apresentação dos livros, entre tantos outros processos, sejam feitos com cuidado e responsabilidade, considerando todos os aspectos que favorecerão o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças. Compreende-se que, com a leitura, possibilitamos que as crianças passem a criar novas possibilidades para o universo que estão construindo, refletindo num mundo mais diverso, consciente e humano.

Possuindo como temática principal a representatividade negra na literatura infantil, este estudo tem como objetivo geral delimitado a seguinte proposta: analisar o poder de representatividade da literatura infantil afro-brasileira, a partir de discussão teórica e da proposição de um roteiro de mediação de leitura acerca do livro “Dandara, seus cachos e caracóis”, buscando contemplar a diversidade temática apresentada no livro.

Desse modo, procura-se possibilitar que as crianças negras e de diferentes etnias que não obtinham tanta visibilidade nos tempos anteriores, possam se encontrar, conhecer, reconhecer, identificar e sentir-se representadas de maneira positiva nas obras de literatura infantil da atualidade.

Buscando alcançar os resultados propostos, este trabalho discorrerá sobre a literatura infantil, focalizando a literatura infantil afro-brasileira, e realizará uma breve análise do livro “Dandara: seus cachos e caracóis”. Na sequência, adentrará o campo teórico da mediação de leitura e dos seus agentes e, por final, apresentará uma proposta de mediação literária.

2 A literatura infantil

Como textos literários possuem característica polissêmica, a literatura proporciona diferentes sentidos para a leitura, provocando diferentes emoções aos seus leitores. Aprofundando esta explicação, a autora Faria (2009, p.12) aponta que a literatura infantil não fornece somente informações sobre diferentes temas, ela também proporciona outros tipos de satisfação:

Já o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de fornecer informação sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais, e éticos, por exemplo -, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2009, p.12)



Quando a autora aponta a possibilidade de entrar em contato com novas ideias, compreendemos que a literatura infantil permite à criança a abertura de realidades que para ela podem ser distintas, provocando reflexões e formas de identificação com o, até então, desconhecido. Isso nos leva a entender a literatura como uma arte capaz de transmitir conteúdo social que contribui para a formação de valores ideológicos dos seus leitores.

Neste sentido, de acordo com Cândido (2000, p. 30) “ a obra depende estritamente do artista e das condições sociais que determinam a sua posição”, de modo que “[...] os valores e ideologias contribuem, principalmente, para o conteúdo.”. Assim, compreendemos que os conteúdos sociais que constituem as obras literárias servem como elementos influenciadores para os seus leitores, contribuindo para a sua mobilização social.

A mobilização social que estamos percebendo no caráter social da literatura infantil, refere-se à possibilidade de os leitores conhecerem diferentes culturas e vivências com a leitura literária e, com isso, acreditamos que o preconceito e discriminação com o que difere dos elementos do seu cotidiano passam a adquirir um novo olhar e sentido.

Considerando que a literatura proporciona a vivência com o diferente, nas suas abordagens temáticas e características dos personagens que compõem as histórias que ficam presentes no imaginário dos seus leitores, passamos também a apontar a necessidade de personagens que façam a representação dos diferentes sujeitos que realizam a leitura destas obras. Neste sentido, compreendemos que a representatividade presente nas obras de literatura infantil também deve ser um instrumento para a identificação e construção da autoestima dos seus leitores.

Quantas são as obras infantis, atualmente, que contemplam elementos das mais diversificadas culturas que compõem a sociedade? Certamente, ao refletirmos sobre a questão levantada, lembramos de inúmeras obras que autores, ilustradores e todo o pessoal do corpo técnico editorial buscam construir e ofertar para a compra em *sites* e livrarias.

Além disso, basta realizarmos uma busca em bibliotecas, salas de leitura e centros de lazer e leitura, entre tantos outros espaços, que nos depararemos com inúmeros títulos de obras que contemplem a diversidade plural da nossa sociedade. Podemos nos perguntar qual a relação destes elementos com a questão da representatividade na literatura infantil e, logo, passaremos a refletir que essa realidade que desfrutamos agora nem sempre foi assim. E, exatamente, por este motivo, acreditamos que a representação na literatura infantil contribui e muito para a construção de indivíduos que respeitem a diferença e sintam-se capazes de ocupar espaços que não eram ocupados anteriormente.



Assim, a literatura apresenta mais uma característica de mobilização social, sendo ela um instrumento capaz de realizar uma transformação na sociedade. Quando apontamos que a literatura infantil serve como um instrumento de transformação social, alertamos, na verdade, sobre a necessidade de uma mediação literária que possibilite às crianças construir as suas vivências com a leitura de obras que contribuam no seu processo de construção de identidade.

Com relação à necessidade de as crianças construir sua intimidade com o mundo literário, os autores Frizon e Grazioli (2018, p. 133) discursam sobre o quanto a vivência com a literatura tende a contribuir para a formação dos leitores e, em decorrência, com a transformação da nossa sociedade:

É fato que são muitas as vivências que podem e certamente contribuíram, ou contribuem, para a formação de grandes leitores. Seja qual for o meio pelo qual passaram a ver o mundo sob o ângulo das letras, todos se unem ao redor de um universo de muitas possibilidades, criado através de um acervo de leituras realizadas. E não é só isso! Muitos têm a percepção de que a leitura transforma vidas e realidades, gera caminhos e possibilita sonhar com um mundo melhor. A literatura se constitui cada vez mais numa esperança e ferramenta de transformação da nossa sociedade. (FRIZON; GRAZIOLI, 2018, p. 133)

Uma das transformações sociais que conseguimos identificar no momento atual concerne significado para a construção de um respeito pela diversidade baseado em muito diálogo e na disponibilização de materiais que possibilitam às crianças desenvolverem este entendimento.

Entendendo a diversidade como um processo de construção social em que são ditos e/ou reforçados produtos culturais que se tornam padrões e destes padrões são estabelecidas normas para as instituições que compõem a sociedade moderna, asseguramos a necessidade da representação da diversidade étnico-cultural nas temáticas e nos personagens que compõem as obras de literatura infantil. Para isso, destacamos a necessidade de os mediadores de leitura realizarem a seleção de obras literárias que contemplem a representatividade das mais diversas culturas e que possibilitem também a identificação das crianças com os personagens ou com as histórias apresentadas nos livros.

Desfamiliarizar o próximo (perceber que os “iguais” têm muitas diferenças entre si) e aproximar o distante (reconhecer-se nos “diferentes”, percebendo que são nossos iguais em tantos aspectos) é um movimento que a experiência literária pode propiciar.

Considerando os diferentes elementos e questões presentes na literatura infantil e tendo como foco o direcionamento deste estudo, no próximo tópico orientaremos nossa análise para a literatura infantil afro-brasileira e utilizaremos como base exploratória o livro de literatura infantil “Dandara, seus cachos e caracóis”.



3 A literatura infantil afro-brasileira: a obra “Dandara, seus cachos e caracóis”

A literatura infantil afro-brasileira surge no cenário da nossa sociedade moderna, buscando compartilhar elementos que possam contribuir para a criação de uma identidade de valorização e respeito pelas diferentes culturas que compõem o nosso país. As obras que estão sendo desenvolvidas nos tempos atuais têm nas suas histórias as temáticas afro-brasileiras e africanas e, também, apresentam personagens negros na sua composição, os quais são representados de uma maneira bem distinta das apresentadas na literatura anteriormente.

Considerando que, anteriormente, o negro era representado na literatura como feio, inferior, excluído, subalterno, essa representação, por vezes, acabava sendo o produto final da criação do seu diferente que o estereotipava como alguém ruim, ignorante, violento e, quase sempre, de uma maneira ou outra, essa representação resultava numa caracterização com elementos negativos e degradantes. Com o passar dos anos e com a criação de diferentes leis nacionais que asseguram e exigem conteúdos que contemplem a diversidade étnico-cultural nos ambientes escolares e, também, considerando todas as lutas enfrentadas para que as ações afirmativas fossem desenvolvidas, a literatura infantil afro-brasileira passa a construir e garantir o seu espaço na vida dos leitores.

O termo literatura afro-brasileira está sendo empregado, seguindo alguns critérios para a sua atribuição, conforme nos aponta a autora Silva (2010, p. 02) no fragmento da sua pesquisa de mestrado:

Os critérios para definir a Literatura Negra ou afro-brasileira são um tópico polêmico que antecede e, às vezes, supera o espaço destinado à análise das obras literárias propriamente ditas. Dentre os diversos critérios empregados para definir essa literatura, tem se considerado os critérios étnicos (que vincula a obra à origem negra ou mestiça do autor) e temáticos (que identifica o conteúdo de procedência afro-brasileira como caracterizador da Literatura Negra ou afro-brasileira). (SILVA, 2010 p. 02)

Dentro dos textos literários desenvolvidos na literatura infantil afro-brasileira, encontramos diferentes gêneros e estruturas para as histórias construídas. Além disso, consideramos que essas obras estejam influenciando benéficamente a criação da identidade das crianças que se sentem representadas nestas histórias. Com a literatura infantil afro-brasileira que está sendo desenvolvida na modernidade, torna-se possível que os agentes mediadores de leitura apresentem narrativas com personagens negros e com elementos da cultura africana e afro-brasileira que valorizem as suas singularidades e especificidades, possibilitando uma identificação com representações benéficas para a construção da autoestima dos seus leitores.



Esse discurso pode ser confirmado no artigo desenvolvido pelas autoras Mariosa e Reis (2011, p. 45), nos trechos em que elas discorrem sobre as representações dos personagens e dos gêneros encontrados nas obras de literatura infantil afro-brasileira:

Atualmente, os textos voltados para o público infanto-juvenil, buscam romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana. [...] Os contos populares, de tradição africana e afro-brasileira são também um importante e significativo modo de preservação da memória e da tradição, apesar de serem pouco valorizados pela literatura. Contudo, a sua importância já é reconhecida. A força desta cultura está na possibilidade de novas experiências para percepção do mundo. Há um crescente número de publicações destas histórias, originadas da tradição oral, o que expressa uma construção de novos paradigmas socialmente construídos. (MARIOSA; REIS, 2011, p. 45)

Quando refletimos sobre as informações apresentadas pelas autoras, compreendemos o quanto é necessário esse tipo de abordagem na literatura, além de apontar a necessidade de os agentes de mediação de leitura proporcionarem o encontro com estas obras. Essa afirmação baseia-se na ideia de que, com os elementos necessários, as crianças poderão construir uma identidade que valoriza suas características físicas e os elementos da cultura dos povos que as originaram e poderão conviver com o outro sem nenhum sentimento de inferioridade. Compreende-se, então, que a literatura afro-brasileira pode ser encarada como um instrumento capaz de favorecer o estabelecimento de uma equidade na interação social de diferentes indivíduos.

Segundo Araujo e Moraes (2014), as crianças que percebem suas características físicas e/ou fenotípicas nas histórias das obras literatura infantil, de uma maneira positiva e benéfica, possuem com estas referências uma contribuição expressiva para o aumento da sua autoestima, da formação da sua identidade social e individual, na construção dos seus conceitos e na maneira de realizar a interação com o outro. Compreendendo que as referências encontradas na literatura infantil aparentam certa ou total semelhança com as vivências e realidades dos seus leitores, construindo uma ponte entre a ficção e a realidade.

Por isso, acreditamos no poder que a literatura infantil afro-brasileira possui para a transformação social, não sendo empregada somente para que as crianças respeitem a diversidade étnico-cultural que encontrarão nas suas vivências e experiências na vida em sociedade. Acreditamos também no seu poder de formação e transformação subjetiva de uma criança que pode não possuir o estímulo necessário nas suas relações para o desenvolvimento de uma autoestima que valorize suas características e sua construção como indivíduo que está



em equidade com o outro. Utilizamos aqui o termo equidade, por acreditarmos que, para obtermos uma sociedade mais justa, necessitamos entender que cada indivíduo possui a sua particularidade, portanto, suas capacidades e limitações dependem de situações e construções específicas singulares.

Partindo da reflexão sobre a importância da representatividade presente nas obras de literatura infantil afro-brasileira para a construção de um indivíduo que possui valores éticos e estéticos fortalecidos na sua formação, passaremos a analisar a obra intitulada “Dandara, seus cachos e caracóis” da escritora Maíra Suertegaray, ilustrado por Carla Pilla.

Com uma narrativa e ilustrações bem atraentes, a obra trata dos assuntos que estamos abordando neste estudo, como a importância da representatividade negra na literatura infantil para a construção de um indivíduo que saiba respeitar a diversidade étnico cultural da nossa sociedade e que também, possa identificar-se de maneira positiva nas suas leituras literárias.

O título do livro revela qual será o objeto utilizado para a temática abordada na narrativa da obra, sendo eles: os cabelos de Dandara que possuem cachos e caracóis. Nas informações da contracapa, a autora Suertegaray (2018) evidencia o que muitas famílias brasileiras passam para estimular a construção da autoestima das crianças com cabelos crespos ou cacheados, com o seguinte questionamento: “Quem disse que cabelos lisos são mais bonitos, Dandara?”

Além disso, aponta o quanto os cabelos de Dandara são lindos e que trará elementos na sua narrativa que contemplarão os antepassados da personagem, denotando a possibilidade fornecer contos que trarão elementos da cultura africana.

A narrativa se inicia com a Dandara posicionada em frente ao espelho, com um creme de cabelo e sua mãe ao lado segurando o pente, sua bolsa e uma sombrinha, o que denota sua pressa para sair. Contudo, Dandara está muito insatisfeita com o seu cabelo que ao seu ver está muito rebelde e alto, ela pretende deixá-lo bem baixinho (podemos interpretar que seria sem o volume dos cachos característicos dos cabelos crespos).

Em seguida, a narradora relata que Dandara gostaria que o seu cabelo fosse liso, pois considera os cabelos lisos mais bonitos. A narradora realiza questionamentos extremamente relevantes para o nosso estudo: “Mas por que lisos, Dandara? Quem disse que só os cabelos lisos são bonitos?” (SUERTEGARAY, 2018, p. 6).

Compreendemos que a constatação da personagem Dandara reflete a representatividade que a menina encontra nos mais diferentes espaços que ela frequenta e nos quais constrói suas vivências. De acordo com Marques ([2008], p. 18), “o conceito de representações está atrelado aos conceitos de vida, quando, de alguma forma são manifestados os aspectos: crenças, valor,



moral e ética. ”. Na narrativa, a personagem relaciona o seu conceito estético de beleza a partir de alguns modelos: a moça da novela (celebridade da mídia), as bonecas que em sua maioria possuem cabelos lisos e as princesas dos livros e dos filmes que também são representadas com este mesmo tipo de cabelo. A narradora encerra a página com o seguinte questionamento, que identificará a obra como uma narrativa de posicionamento positivo para a construção de elementos de respeito e pluralidade étnica e cultural para a sociedade: “Será que a Dandara tem razão?” (SUERTEGARAY, 2018, p. 6).

Em sequência, a narrativa mostrará diferentes tipos e cores de cabelo com a ilustração de personagens que apresentam características físicas que os diferem uns dos outros e, mesmo assim, todos são apresentados no texto como sendo bonitos e repletos de charme. Na página seguinte, a autora exemplifica os diferentes tipos de penteados e cortes que podem ser feitos nos cabelos, como trançá-los, fazer coque, montar um rabo-de-cavalo, usar o cabelo com *Dreads*, fazer o penteado *Black Power*, deixando claras as inúmeras possibilidades para que o leitor possa se sentir à vontade com os seus cabelos.

Realizando a leitura, percebemos o quanto a narrativa possibilita a aproximação do leitor com a história, permitindo que o leitor experimente o mundo construído pela leitura. Essa experiência perdura com a apresentação das histórias dos antepassados da Dandara, como forma de apresentação das origens da personagem, contemplando diferentes âmbitos e espaços étnicos culturais.

Segundo os autores Zilberman e Silva (1990, p. 19), a prática da atividade leitora literária é encarada como uma atividade sintetizadora que permite ao leitor adentrar o mundo do outro e experimentar as suas vivências sem que, com isso, o leitor perca de vista a si próprio, ampliando assim os seus horizontes com a abertura deste mundo novo:

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, na medida em que permite ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação, mas decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. (ZILBERMAN; SILVA, 1990, p. 19)

Compreende-se que o leitor adentrará o mundo construído pela narrativa apresentada pela autora, o qual possibilita a imersão do leitor nesta experiência, com o texto literário e com as ilustrações que enriquecem ainda mais a obra e tendo a nítida impressão de estar ouvindo a narração, juntamente, com a personagem Dandara.



A autora inicia a viagem pelas origens da Dandara, com a narrativa do personagem Rafiki que vivia no período da pré-história no local que atualmente, denominamos como o país da Tanzânia. Pontuamos esta escolha da autora como sendo mais uma forma de enriquecimento da aproximação entre os elementos que compõem a narrativa e as experiências do leitor. Isso ocorre, pois, ao realizar a leitura da história de Rafiki, os leitores podem sentir uma vontade imensa de pesquisar sobre o país indicado e conhecer um pouco mais sobre sua cultura e paisagem nos tempos atuais. A escolha de explicações que a autora expressa para identificar o porquê da pele negra e dos cabelos cacheados, também serve como elementos que podem construir um repertório de valores e autoestima para os leitores. De acordo com a autora Suertegaray (2018, p. 14), o menino desempenhava o papel de caçador com o seu grupo: “A sua pele negra e seus cabelos cacheados protegiam o menino dos fortes raios do sol quando saía para caçar com os outros homens do grupo. ”

Na sequência, encontramos a história da personagem Bejide que morava no Reino de Oyo, na África. Ela é descrita como uma menina muito criativa, vaidosa e querida na aldeia onde vivia. A caracterização da personagem Bejide a apresenta como uma menina muito bonita, assim como todas as mulheres da aldeia. Segundo a autora Suertegaray (2018, p. 18), a menina auxiliava a sua família na confecção de tecidos: “Ela ajudava sua família na confecção de tecido, adorava fazer lindos xales, chamados de panos-da-costa. Era uma menina cheia de ideias, seus xales eram os mais coloridos, os mais enfeitados. Todas as crianças da aldeia queriam usar os panos de Bejide. ”

Em seguida, a autora apresenta a história de Luzia e Francisco, duas crianças nascidas em um quilombo e filhos de pessoas que fugiram da escravidão. Nesta narrativa, a autora apresenta elementos sobre a força dos personagens, descrevendo-os como crianças que sonhavam em ser corajosos guerreiros. Como elemento da narrativa, a autora Suertegaray (2018, p. 23) aponta a luta pelo fim da escravidão e pelo respeito do modo de vida dos personagens: “Eles cresceram lutando pelo fim da escravidão e pelo respeito ao seu modo de ver o mundo, de brincar, de rezar, de comer e de dançar.”.

Nas etapas finais da narrativa são apresentados outros elementos sobre a constituição familiar da personagem Dandara, como a união dos seus pais, que se diferenciam e muito nas características físicas, sendo sua mãe uma mulher de pele branca, de olhos verdes e cabelos cacheados e o seu pai um homem de pele negra, olhos castanhos e os cabelos crespos. Contudo, a autora aponta (SUERTEGARAY, 2018, p. 27) que, mesmo com histórias diferentes, eles encontraram semelhanças que os fizeram querer ficar junto um do outro: “Moravam em bairros



diferentes, ela, em um apartamento, ele, em uma casa. Suas famílias tinham histórias diferentes. Eles se tornaram amigos, tão amigos que descobriram que gostavam das mesmas coisas.”.

No final da história do livro, ainda são apresentados tantos outros elementos que contribuem para a reflexão prazerosa da diversidade que encontramos no mundo da personagem, assemelhando-se e se aproximando da realidade vivenciada pelos leitores da obra. Todos os elementos e personagens que constituem essa narrativa propiciam que o seu leitor se sinta presente na história de diferentes maneiras, além de poder imaginar tantos outros mundos possíveis com a leitura da obra.

A narrativa do livro possibilita a identificação de muitas crianças que se sentem feias, que não gostam do seu cabelo ou de suas características físicas, denunciando assim, por meio da literatura, os estímulos que as crianças estão recebendo de uma sociedade que vem imprimindo um padrão de beleza único, sem contar com as particularidades que constituem cada indivíduo. Em contrapartida, a obra possibilita que os seus leitores se sintam representados e encorajados a valorizar o jeito de ser e de viver de uma maneira plural, respeitando toda diversidade étnica-cultural e histórica de todos os indivíduos que compõem o mundo em que vivemos.

Como acreditamos que a literatura possua esse poder transformador na sociedade e que é uma arte a que as pessoas têm acesso desde a infância com a literatura infantil, no próximo tópico discutiremos sobre a mediação de leitura e os múltiplos agentes de mediação de que as crianças necessitam para o seu processo de formação leitora.

4 A mediação de leitura: práticas leitoras possíveis na proposta literária

Assim como apresentamos anteriormente, a literatura infantil pode ser utilizada como um instrumento de motivação e transformação social. Podemos compreender este fato por ser a leitura uma prática social realizada nas mais diferentes sociedades. Acreditamos que a literatura possui um papel importante no desenvolvimento das crianças, pois propicia a sua proximidade com realidades semelhantes àsquelas vivenciadas pelo leitor e também possibilita uma viagem a diferentes mundos e lugares mágicos com o simples despertar da imaginação.

Conforme as autoras Lima e Silva (2013, p. 112), a literatura infantil é um elemento decisivo para a formação da criança em relação ao mundo em que está inserida e aos seus próprios elementos psicológicos e subjetivos:

A literatura infantil é decisiva na formação da criança em relação ao mundo que a cerca e em relação a si mesma. Os livros infantis, apesar de suas primeiras intenções obscuras, conquistam adultos e crianças, por meio da relação de afetividade, que



estabelecem com os leitores, instigando o imaginário propiciando uma viagem por lugares mágicos, onde tudo pode acontecer. (LIMA; SILVA. 2013, p. 112)

Considerando que a literatura infantil possui um papel tão decisivo na formação das crianças e cientes das funções desenvolvidas pelas diferentes instituições que as rodeiam, constatamos como se torna necessário o trabalho do agente de mediação de leitura para a seleção das obras que constituem o repertório literário deste leitor em formação. Ao falarmos sobre as diferentes instituições, nos referimos à instituição familiar, escolar e à comunidade em que esta criança convive e onde está inserida.

A leitura literária precisa acontecer de maneira única e ser capaz de construir alguma intimidade com o leitor. Para isso acontecer, o leitor costuma se interessar pelo título da obra, sua capa ou pela apresentação presentes na contracapa, entre tantas outras possibilidades. Podemos nos perguntar, o que ocorre quando estes elementos passam despercebidos da atenção do leitor?

Certamente, essa é uma situação corriqueira para os mais diversos leitores, sejam eles crianças, jovens ou adultos, tendo em vista a imensa oferta e disponibilidade de obras literárias nas livrarias e bibliotecas. Contudo, acreditamos que o mediador de leitura seja o agente de ligação entre o leitor e as histórias presentes na literatura. Cabe a ele propiciar o contato entre o leitor e a obra e cultivar o apreço pela leitura, possibilitando que seja ultrapassado o ato mecânico de ler e constituindo diferentes significados para os seus leitores.

A literatura infantil, por sua vez, pode adquirir um caráter lúdico para o seu leitor, propiciando a ligação entre ele e os elementos que constituem a história presente no livro. Isso ocorre porque a imaginação da criança começa a fluir com a leitura da narrativa. Assim, de maneira despreziosa para o leitor, ele começa a atribuir significados para as palavras presentes na história com a qual está tendo contato.

De acordo com a autora Ramos (2010, p. 25), mesmo diante do caráter lúdico que a literatura infantil possui, é fundamental que exista um mediador de leitura disponível para auxiliar a criança a ingressar no universo literário:

Mesmo que a proposta da Literatura Infantil priorize o ludismo, é fundamental que haja um mediador para ajudar o aluno a ingressar no universo simbólico do texto e a interagir com as linguagens presentes na obra. Afinal, na maioria das vezes, esse leitor não tem o contato com o universo da palavra simbólica. [...] O livro infantil prioriza a visualidade e a oralidade, aspectos que podem aproximá-lo do leitor. No entanto, se a criança não desenvolve a competência da escuta de narrativas, por exemplo, dificilmente poderá ser leitora deste tipo de literatura. (RAMOS, 2010, p. 25)



Conforme a apresentação da citação, percebemos a importância das atividades de mediação de leitura e, consideramos que este papel pode e deve ser desenvolvido por diferentes agentes presentes no círculo de convivência das crianças.

Como apontamos no início desta seção, discorreremos sobre o papel dos diferentes agentes de mediação de leitura que a criança pode encontrar nas suas vivências que constituirão suas experiências literárias. Dentro do âmbito familiar, compreendemos que a leitura realizada pelos seus familiares adquira uma característica mais informal e amistosa, seja pelos exemplos que as crianças recebem dos adultos ou pela mediação propriamente dita. Essa mediação não envolverá somente a compra ou seleção de livros nas livrarias e bibliotecas, mas sim o método como o seu familiar permeia o encontro entre a história presente no livro e o leitor (a criança).

Segundo a autora Revoredo (2010, p. 46-47), considerando que a família funciona como referência para a orientação e construção da identidade de um indivíduo, cabe também, a esta instituição, a promoção do ato de ler para que a criança possa construir o gosto pela leitura:

A leitura desempenha múltiplas funções na vida social do ser humano, seja no trabalho, na escola, no lazer ou em casa. É possível dizer que sua prática em casa está ligada ao lazer, enquanto em outros ambientes formais e estruturalmente rígidos, ela representa meio de acesso à informação e formação de uma nova visão de mundo. [...] Dessa forma, a família, que funciona como referência para a orientação e construção da identidade de um indivíduo, deve promover o ato de ler para que, ao ser incorporado às mediações domésticas, construa o gosto pela leitura. (REVOREDO, 2010, p. 46-47)

Partindo deste encontro na família, podemos nos encontrar com diferentes agentes mediadores de leitura quando mencionamos o âmbito escolar. Priorizaremos, neste estudo, a caracterização do professor como mediador literário na escola. No entanto, deixamos claro que, nesta instituição, as crianças deparam-se com diferentes agentes, como os bibliotecários, os auxiliares de biblioteca, os voluntários e qualquer outro participante ativo no processo de mediação literária no espaço escolar.

Com relação ao professor como agente de mediação de leitura nas escolas, compreendemos que suas atividades perpassam as questões pedagógicas e didáticas do ensino dos seus alunos. Além disso, entendemos que, diferentemente do que acontece com a leitura realizada em casa, com a família, a leitura na sala de aula adquire inúmeros significados para a construção do repertório literário das crianças.

As autoras Forteski, Oliveira e Valério (2013) apontam que o gosto pela leitura é decorrente da prática do ato de ler, sendo desenvolvida pelo contato com as obras e pelo estímulo que os alunos recebem na escola. Percebemos aqui o quanto se faz necessário o



contato das crianças com a literatura no ambiente escolar, caracterizando que o contato direto com a obra literária, o livro, constitui uma intimidade entre o leitor e os elementos presentes nesta arte que está ao seu alcance.

De acordo com Mota (2015, p. 169), a leitura literária na escola precisa ter seus objetivos e práticas pedagógicas bem definidos, não sendo confundido com o ato de ensinar um conteúdo, simplesmente:

A leitura literária na escola, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer. Assim como é preciso superar a dicotomia da divisão entre leitura ilustrada e leitura aplicada em favor da presença de ambas na formação do leitor, também é preciso que se supere a oposição entre ensinar e mediar em favor da aprendizagem da leitura literária. (MOTA, 2015, p. 169)

Assim, o professor enquanto agente de mediação de leitura possibilita que os seus alunos fortaleçam suas competências literárias, colaborando com a formação de uma comunidade leitora que seja capaz de refletir, questionar, debater e tantas outras significações relevantes para a construção da identidade dos alunos.

Com relação à comunidade em geral, compreendemos que os agentes de mediação de leitura podem estar presentes em bibliotecas, livrarias, feiras de livros, centros sociais, grupos de comunidade e em qualquer ambiente que tenha como objetivo a promoção da leitura literária. Neste ambiente de atores tão diversificados, encontramos os mais diferentes tipos de profissionais que desenvolvem suas atividades em busca da construção de uma sociedade leitora.

Seguindo este sentido, buscamos a definição do termo “mediador de leitura” no glossário Ceale – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores, organizado e desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Como aponta a definição construída por Reyes (2014, CEALE, documento *on-line*), os mediadores de leitura podem ser compreendidos como as pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores:

Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem. A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isto os mediadores de leitura não são fáceis de definir. No entanto, basta lembrar como descobrimos, nos primeiros anos da vida, esses livros que deixaram rastros em nossa infância e, talvez, aparecerão nítidas algumas figuras que foram nossos mediadores de leitura: esses adultos íntimos que deram vida às páginas de um livro, essas vozes que liam para nós, essas mãos e estes rostos que nos apresentavam os mundos possíveis e as emoções dos livros.



(REYES, 2014, CEALE, documento *on-line*)

Como apresentamos acima, as crianças encontram diferentes pessoas que se configuram como mediadores de leitura, possibilitando o encontro entre o livro e o leitor, propiciando assim, o ato da leitura literária na sua casa, na escola ou em qualquer ambiente que possa se deparar com a promoção à literatura. Acreditamos que o planejamento de propostas de mediação de leitura possa capacitar as crianças no desenvolvimento da sua competência literária, por serem atividades organizadas para que elas possam desenvolver um relacionamento íntimo com a leitura e possam atribuir os seus significados. Estas atividades podem ser melhor aproveitadas com a organização de um planejamento, um roteiro que percorre todas as etapas de um plano pensado com diferentes técnicas e métodos para atribuir um sentido à sua construção e aplicação.

Buscando proporcionar uma breve proposta de mediação literária, no próximo tópico, apresentamos um roteiro de leitura para o livro “Dandara, seus cachos e caracóis”. Este roteiro não precisa ser encarado como uma receita pronta para os agentes literários, podendo ser adaptado conforme a necessidade e realidade vivenciada pelo mediador de leitura, na sua prática.

5 A proposta de mediação literária

Após a apresentação dos diferentes agentes de mediação de leitura, achamos oportuno apresentar uma sugestão de mediação literária que possa ser construída a partir do livro analisado neste estudo, “Dandara, seus cachos e caracóis”, e outros textos que possam dialogar com a proposta temática que estamos desenvolvendo.

Para subsidiar a metodologia empregada para o desenvolvimento desta proposta literária, empregamos o método recepcional neste roteiro, dialogando com as propostas das autoras Glória Bordini e Vera Teixeira Aguiar (1988) e das autoras Juracy A. Saraiva, Ernani Mügge et. al. (2006). De acordo com Ramos (2010, p. 105) “Essa proposta é constituída por cinco etapas - determinação do horizonte de expectativas, atendimento do horizonte de expectativas, ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas e ampliação do horizonte de expectativas. ”.

O método empregado tem como objetivo realizar toda uma preparação para o encontro entre a obra e o leitor, permitindo que, durante o desenvolvimento das etapas, cada aluno possa estar aberto à descoberta, reflexão, criação e a construção de novos sentidos.



A proposta literária tem como objetivo apresentar uma sugestão de mediação de leitura de literatura infantil afro-brasileira para ser realizada em sala de aula, preferencialmente, para alunos de turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Contudo, acreditamos que, mediante adaptação, seria possível sua aplicação para alunos de diferentes anos escolares.

Roteiro de Leitura

Atividades introdutórias à recepção do texto

- Para começo de conversa, uma canção

Buscando a aproximação entre a temática que será desenvolvida e a realidade dos alunos, optamos por sugerir um momento de entretenimento na sala de aula com os alunos. Para isso, buscamos a aproximação com o tema da diversidade, iniciando com a recepção dos alunos com a apresentação da música “Normal é ser diferente”, de autoria do cantor Jair Oliveira.

A utilização de uma música para adentrar o tema da proposta foi escolhida, pois, além de possibilitar a introdução ao assunto de maneira lúdica, acreditamos que a música também propicia uma boa história oral. De acordo com a autora Bedran (2012, p. 52) “Lia e ouvia ler. Alguém sempre contava para quem não lia. Alguém também cantava, pois os romances eram histórias que se cantavam.”

Com isso, julgamos pertinente que a apresentação do videoclipe seja feita neste primeiro momento da proposta, solicitando que os alunos ouçam com atenção a história presente na música. Após a apresentação do videoclipe, sugerimos que sejam realizados alguns questionamentos para as crianças, como por exemplo:

- O que vocês sentiram quando ouviram a música?
- Vocês conseguem relacionar o que os artistas cantaram com alguma experiência vivida?

Este diálogo inicial permitirá dar o seguimento à proposta e à apresentação do livro escolhido para o projeto.

- A apresentação do livro

Pensando no diálogo entre a ilustração e o texto, a apresentação do livro pode ser iniciada com a leitura oral do título do livro e, em seguida, a apresentação da sua capa. Como esta proposta pretende ocorrer com um diálogo aberto entre o mediador e os leitores, pensamos nos seguintes questionamentos a serem levantados:

- O que a menina está fazendo?



- Vocês costumam ver livros com personagens como ela?

Em seguida, poderia ser apresentada a contracapa do livro e serem propostos os seguintes questionamentos:

- O que está acontecendo nesta ilustração?
- Vocês acham que todos eles serão personagens desta história?

O professor precisará estar atento às respostas que os alunos darão para as suas perguntas. Se possível, seria interessante que ele pudesse anotar num quadro as respostas obtidas. Como a autora faz uma breve apresentação da história na contracapa, seria interessante mostrar somente a ilustração para não adiantar o tema que será abordado.

Leitura compreensiva e interpretativa do texto

Como a ideia interpretativa do texto para esta atividade foi idealizada para que as crianças tenham o primeiro contato com a história escrita, o professor realizará a leitura oral da história sem apresentar as imagens das ilustrações para os alunos.

- Após a leitura oral, os alunos podem ser divididos em duplas e o mediador distribuirá um questionário preliminar. Sugerimos as seguintes questões, para adentrar a temática da representatividade presente na história.
- Por quê a Dandara não gostava do seu cabelo?
- Os cabelos de Dandara contam a história de diferentes personagens, vocês saberiam citar uma ou mais histórias destes personagens do livro?
- Durante a narrativa da obra, alguém percebeu alguma semelhança entre a sua vida e a de algum personagem? [Deixar a abertura para a semelhança com o cabelo, com as atividades, os sentimentos, as preferências]
- O que a história possibilitou que vocês pensassem e sentissem?

Após as duplas entregarem o questionário com as respostas, o professor irá entregar um exemplar do livro para cada dupla para que eles possam folhear as páginas e realizar suas leituras particulares. Quando os alunos tiverem terminado a leitura da obra, perguntar se eles gostariam de modificar alguma resposta do questionário que foi entregue. E, também se perceberam alguma diferença entre a história que haviam ouvido e a história que leram quando tiveram o exemplar em suas mãos.

- Criando através do texto



Com a leitura realizada, as crianças poderiam ser encorajadas a criarem uma história com diferentes elementos. Considerando que o livro conta a história de Dandara e de tantos outros personagens, o mediador poderia solicitar um trabalho de escrita para os alunos com personalidades de diferentes países, contemplando a diversidade étnico-cultural presente no mundo.

Com base numa primeira pesquisa feita pelo professor, ele poderá fornecer o nome destas personalidades e solicitar que os alunos realizem uma pesquisa e escrevam uma biografia sobre a personalidade indicada para a sua dupla. Essa atividade poderia ser desenvolvida no laboratório de informática da escola, para que os alunos pudessem pesquisar os elementos relacionados, como os seguintes:

- Nome completo da personalidade;
- Nacionalidade;
- Profissão;
- Curiosidade sobre a cultura (vestimentas, culinária, dança...), idioma e a paisagem do país.

Toda essa atividade será mediada pelo professor, para que os alunos se sintam protagonistas deste processo e responsáveis pela autoria destas narrativas. O professor mediará o processo da criação do texto narrativo que constituirá a biografia da personalidade, instigando e estimulando a pesquisa de diferentes elementos que podem enriquecer o conhecimento dos alunos.

Após a elaboração da atividade proposta, os alunos voltarão para a sala de aula e realizarão uma roda de conversa para apresentarem os textos que escreveram, como forma de compartilhar todo o conhecimento construído e dividir as experiências com a pesquisa de realidades que podem ser semelhantes ou completamente diferentes das suas vivências.

Ampliando os conhecimentos

Buscando apresentar mais elementos sobre a cultura étnica apresentada no livro da autora Suertegaray, o professor poderá realizar uma roda de leitura compartilhada com o livro de contos de literatura infanto-juvenil afro-brasileira “Omo-Oba: histórias de princesas”, da autora Kiusam de Oliveira.

Neste livro, são apresentados contos envolvendo personagens da mitologia africana, que poderiam enriquecer ainda mais a bagagem literária dos alunos, contemplando o folclore e a cultura afro-brasileira.



6 Considerações finais

Com a proposta de mediação literária, finalizamos a construção deste artigo que possuía como objetivo analisar o poder de representatividade da literatura infantil afro-brasileira, a partir de discussão teórica e da proposição de um roteiro de mediação de leitura acerca do livro “Dandara, seus cachos e caracóis”, buscando contemplar a diversidade temática apresentada no livro.

Foram apresentados diferentes aspectos teóricos sobre a literatura infantil, contemplando sua função social, a representatividade presente nas obras de literatura infantil, focalizando elementos relacionados com a literatura infantil afro-brasileira.

Entre os resultados esperados para este estudo, elencamos a necessidade de analisar por meio da obra “Dandara, seus cachos e caracóis” o desenvolvimento de práticas e ações de mediação literária que possibilitem a leitura e o contato com livros que favoreçam a construção de uma identidade e de uma autoestima fortalecida por obras que contemplem a diversidade étnico-cultural presente na nossa sociedade. Apontamos o quanto é necessária a seleção de obras literárias que contemplem essa temática para que possamos construir uma sociedade mais justa e humana, por estarmos cientes do poder mobilizador que a literatura possui nos seus leitores.

Percebemos que a literatura infantil afro-brasileira precisa ser mais estudada pelos pesquisadores, para que possa ter uma visibilidade ainda maior e alcance os mais diversificados públicos. Com a apresentação da proposta de mediação literária para o livro “Dandara, seus cachos e caracóis”, tivemos como pretensão sugerir uma proposta de atividade que fosse capaz de construir uma ponte entre o livro e sua temática com as crianças e suas vivências, de forma a contribuir para a diversidade étnico-cultural de modo amplo.

Enfim, procurou-se demonstrar que, mesmo diante da dificuldade em tratar de assuntos cuja abordagem pode ser polêmica e causar ainda mais dúvidas nas crianças, podemos sempre propiciar, através da literatura, o diálogo, a reflexão e impulsionar o poder da imaginação com a leitura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MORAIS, Rossival Sampaio. A relevância em se trabalhar a Literatura Infantil Afro-Brasileira na Educação Infantil. **Revista Africanias.com** – científica digital: Salvador, 2014. Disponível em:



http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_5_2014/jurandir_de_almeida_araujo.pdf. Acesso em: 15 jul. 2020.

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias**: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Queroz, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli T. de; VALÉRIO, Raquel W. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor. **Ágora**: Revista de Divulgação científica, v. 18, n. 2, 2013. Disponível: <https://doi.org/10.24302/agora.v18i2.423>. Acesso em 26 set. 2020

FRIZON, Josué Rodrigues; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Mediação de Leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6559>. Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, Aurília de Brito; SILVA, Fabiana Cristina da. A importância da Literatura Infantil Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental do Sesc - Petrolina/PE. **Diálogo das letras**, Pau dos Ferros, v. 2, n.2, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/878>. Acesso em: 16 set. 2020.

MARIOSIA, Gilmar Santos; REIS, Maria da Glória. A influência da Literatura Infantil Afro-Brasileira na construção da identidade das crianças. **Estação literária**, Londrina, v. 3, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25625>. Acesso em: 15 set. 2020.

MARQUES, Rozimeri Pereira. **Arte e Educação**. Canoas/RS: Ulbra, [2008].

MOTA, Rildo Cosson. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino. **Nuances - Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735/0>. Acesso em: 26 set. 2020.



OLIVEIRA, Jair. **Normal é ser diferente**. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg. Acesso em: 12 out. 2020.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Omo-Oba**: histórias de princesas. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba/PR: CRV, 2010.

REYES, Yolanda. **Mediadores de Leitura**. 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura> Acesso em 27 set. 2020.

REVOREDO, Mariana. **Mediadores de leitura**: a participação da família na formação de leitores – um estudo de caso em Presidente Prudente/SP. 2010. 100 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92293>>. Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, Maria Rodrigues. A Literatura Infanto-Juvenil de matriz afro-brasileira. **Cadernos Imbondeiro**, João Pessoa, v.1, n.1, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ci/article/viewFile/13524/7683>. Acesso em: 13 set. 2020.

SUERTEGARAY, Maíra. **Dandara, seus cachos e caracóis**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2018.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1990.



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA BRINQUEDOTECA: INTERVENÇÕES COM A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PRIMEIROS ANOS

OLSEN, Lisiane Teresinha Dias¹

JAEGER, Helena Maria Maciel²

RESUMO

O objetivo geral do projeto consistiu em trabalhar a leitura e a escrita através da cultura pop, com temáticas significativas aos educandos, visando-os como protagonistas da construção do conhecimento, bem como a partilha coletiva de saberes em seu momento na brinquedoteca. Este trabalho partiu dos seguintes objetivos específicos: a) Desenvolver a leitura crítica através das histórias em quadrinhos (HQs); b) Exercitar a leitura individual e coletivamente; c) Estudar características de determinados gêneros literários: contos e HQs; d) Ampliar as experiências literárias; e) Oportunizar trocas de saberes entre os educandos e docentes; f) Enriquecer o vínculo entre os educandos e a brinquedoteca; g) Visar a brinquedoteca como mais um espaço cultural dentro do ambiente escolar. A pesquisa contempla as metodologias de estudo de caso do projeto “A liga dos superleitores” e de pesquisa bibliográfica para as análises dos achados a partir da prática na brinquedoteca. O referencial teórico buscou aprofundar conceitos como: a importância da leitura, potencialidades do uso de HQs e múltiplas linguagens na formação de leitores. As intervenções foram realizadas durante os horários de cada turma na brinquedoteca, trabalhando com diferentes linguagens: textual, visual e crítica, com a participação das professoras que inseriram-nas em seus planejamentos, acompanhando-as e conduzindo intervenções pedagógicas posteriores em sala de aula. Assim, o projeto oportunizou trocas de conhecimentos entre os educandos, os docentes e a mediadora, legitimando cada saber e problematizando as novas construções através das atividades, além de ter fortalecido o vínculo entre docentes e mediadores da brinquedoteca, os quais, potencializando as possibilidades pedagógicas, uniram sala de aula e práticas de leitura em prol da formação literária dos educandos. Concluímos que o uso de HQs em intervenções pedagógicas auxilia no desenvolvimento de acervo literário e na diversificação de experiências de leitura, conciliando temáticas pertencentes à cultura das crianças e potencializando as possibilidades de práticas de leitura e escrita na brinquedoteca escolar.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Brinquedoteca. Mediação de leitura.

RESUMEN

El objetivo general del proyecto consistió en trabajar en la lectura y escritura a través de la cultura pop con temas importantes para los estudiantes, apuntando a ellos como protagonistas de la construcción del conocimiento, así como el intercambio colectivo de conocimientos en el momento en la sala de juegos. Este trabajo partió de los siguientes objetivos específicos: a) Desarrollar la lectura crítica a través de los cómics (HQ); b) Ejercicio de lectura individual y colectiva; c) Estudiar las características de ciertos géneros literarios: cuentos y cómics; d) Ampliar experiencias literarias; e) Brindar oportunidades para el intercambio de conocimientos entre estudiantes y docentes; f) Enriquecer el vínculo entre los estudiantes y la sala de juegos; g) Reconocer a la sala de juegos como otro espacio cultural dentro del entorno escolar. La investigación contempla las metodologías de estudio de caso del proyecto La Liga de Super Lectores y la investigación bibliográfica para el análisis de los resultados de la práctica en la sala de juegos. El marco teórico buscó profundizar conceptos tales como: la importancia de la lectura, potencialidades del uso de cómics y lenguajes múltiples en la formación de lectores. Las intervenciones se llevaron a cabo durante las horas de cada clase en la sala de juegos trabajando con diferentes idiomas: textuales, visuales y críticos. Con la participación de docentes, quienes lo insertaron en su planificación, lo acompañaron y realizaron más intervenciones pedagógicas en el aula. Por lo tanto, el proyecto brindó la oportunidad de intercambiar conocimientos entre estudiantes, docentes y el mediador, legitimando cada conocimiento y problematizando nuevas construcciones a través de actividades. Además de haber fortalecido el vínculo entre docentes y mediadores en la sala de juegos, los cuales, potenciando las posibilidades pedagógicas, unió las prácticas de clase y lectura en

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade La Salle, <https://orcid.org/0000-0002-4423-0479>, proflisiolsen@gmail.com.

² Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS, especialização Informação Científica e Tecnológica na Área da Saúde (FIOCRUZ), pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva (Unilasalle), <http://lattes.cnpq.br/1795154929875367>, helenajaeger2015@gmail.com.



favor de la formación literaria de los estudiantes. Concluimos que, el uso de cómics en intervenciones pedagógicas ayuda en el desarrollo de la colección literaria y la diversificación de experiencias lectoras, conciliando temas propios de la cultura infantil y potenciando las posibilidades de prácticas de lectura y escritura en la sala de juegos.

Palavras-chave: Cómics. Sala de juegos. Mediación de lectura.

1 Introdução

Através de leituras, pesquisas e intervenções pedagógicas, o uso das histórias em quadrinhos (HQs) pode auxiliar no processo de formação de leitores de mundo, vivenciado ao longo da formação acadêmica e cidadã dos educandos. Por meio do universo dos personagens das HQs, conhecido pelos alunos e para eles prazeroso, é possível tornar o ensinar e o aprender cativantes. A seguinte pesquisa visa a analisar o projeto “A liga dos super leitores” que ocorreu em 2019, durante o horário destinado ao uso da brinquedoteca em uma escola particular de Canoas/RS. Em cada etapa – Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental –, houve uma sequência de atividades e dinâmicas, partindo do pressuposto de que “o uso da biblioteca apresenta às crianças as diferentes funções do escrito em nossa sociedade” (Teberosky; Colomer, 2003, p.162).

Os portadores textuais, as revistas e gibis de histórias em quadrinhos, são considerados como mais uma tecnologia de emancipação literária para os jovens leitores, mais uma forma de conquistar e repensar seu poder como cidadão, como ser humano pensante, assim ressaltado no artigo 2, inciso II, da lei 13.696 de 12 de julho de 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, como estratégia de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas públicas no Brasil, abaixo copiada:

II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa; (BRASIL, 2018))

Na leitura de HQs o leitor envolve-se com a trajetória do personagem, por meio do processo de empatia em relação à vivência (experiência) deste, reconhecendo-se, muitas vezes, na história narrada. A biblioteca e a brinquedoteca escolar como centros culturais devem permitir e explorar a diversidade de gêneros disponíveis para o incentivo à leitura, potencializando, dessa forma, a importância do lúdico e fomentando diferentes experiências literárias desde a Educação Infantil, principal fase de letramento e de desenvolvimento de leitores.



O objetivo geral do projeto consistiu em trabalhar a leitura e a escrita através da cultura pop com temáticas significativas aos educandos, visando-os como protagonistas da construção do conhecimento, bem como a partilha coletiva de saberes em seu momento na brinquedoteca. Os objetivos específicos foram: a) Desenvolver a leitura crítica através das histórias em quadrinhos (HQs); b) Exercitar a leitura individual e coletiva; c) Estudar características de determinados gêneros literários: contos e HQs; d) Ampliar as experiências literárias; e) Oportunizar trocas de saberes entre os educandos e docentes; f) Enriquecer o vínculo entre os educandos e a brinquedoteca; g) Visar a brinquedoteca como mais um espaço cultural dentro do ambiente escolar.

Dessa forma, através da criação de espaços de escuta, diálogo, produção e criação, os educandos usuários da brinquedoteca foram convidados a repensarem, mesmo que indiretamente, os seus lugares nas dinâmicas de formação literária, partindo do pressuposto de que não há um único conhecimento necessário e nem um saber que predomine a outro. Nos ambientes escolares há conexões entre as experiências, reflexões e aprendizagens de cada educando e educador, e a biblioteca escolar e a brinquedoteca precisam articular os saberes construídos ao longo de suas trajetórias, trazendo para as intervenções os conhecimentos prévios e aprendendo com os novos que serão produzidos a partir da prática vivenciada.

2 O projeto: a liga dos superleitores

A problematização do projeto foi embasada na HQ “Chico Bento em: esperança” em que é apresentado um encontro entre a Turma da Mônica (Maurício de Souza Produções) e a Liga da Justiça (DC Comics). Na história em questão o encontro acontece entre as personagens Superman, Mulher Maravilha e Chico Bento. Em seu enredo são trabalhados conceitos de bondade e compaixão, comparadas a virtudes dos super heróis. O leitor dessa história em quadrinhos poderá refletir sobre como o personagem principal, Chico Bento, mostrou possuir virtudes de um verdadeiro herói e as possibilidades de julgar as pessoas por seus atos.

Além disso, os acontecimentos retratados podem também gerar debates sobre o cuidado com o planeta (fogueira na floresta), a vida no campo (o porquê de a plantação ser tão importante para a família Bento) e os perigos de incêndio (prevenção e como agir). A HQ escolhida apresenta as seguintes características: a) presença de poucos personagens, facilitando o reconhecimento por parte dos leitores; b) simplicidade de enredo, o qual contém poucos acontecimentos que levam ao desenvolvimento da narrativa; c) pequena quantidade de cenários



apresentados, sendo estes o espaço sideral e a fazenda da família do Chico Bento, o que favorece a leitura contínua; d) eixo temático na descoberta das verdadeiras virtudes e dos valores de um super herói e de uma super heroína; e) familiaridade, para parte dos leitores, dos personagens e das temáticas apresentadas, fator que poderia potencializar a leitura crítica.

A partir disso, destacamos como pontos-chave da história os tópicos: O que é ser um super herói? Virtudes e características de um super herói; a insegurança de Chico Bento; o que é ter esperança? vida na fazenda; laços familiares: a importância da família; o cuidado com o planeta; perigos do fogo; justiça e esperança para com o próximo.

Para que os diferentes níveis de ensino fossem contemplados, o projeto foi organizado conforme suas especificidades, buscando contemplar eixos estruturantes da BNCC nas interações e aprendizagens e destacando os campos da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, conforme pontua o documento:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.40)

É importante potencializar suas experiências literárias partindo de suas curiosidades em relação à cultura escrita, visando a construção de sua concepção de língua escrita e o reconhecimento de “diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores” (BRASIL, 2018, p.40). E assim, através das experiências literárias, o gosto pela leitura, o estímulo à imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo foram sendo problematizados e enriquecidos. O uso das HQs nessas experiências se torna importante na construção de hipóteses sobre leitura e escrita, visto que a leitura visual predominante nesse portador textual facilita o reconhecimento de símbolos e o acompanhamento da sequência da história.

Nos campos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações podemos trabalhar a partir do uso das HQs a promoção de experiências:

[...] nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p. 43).

Foi possível problematizar a partir da leitura de mundo e das hipóteses do educando leitor sua procura por se situar em diversos espaços, tempos, no mundo físico e sociocultural (BRASIL, 2018, pp. 40-41). Na leitura de HQs podemos também encontrar experiências “[...]”



com conhecimentos matemáticos”. Entre os citados na BNCC: ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais (BRASIL, 2018, p. 41).

Com os campos traços, sons, cores e formas desenvolvemos o contato com diferentes “[...] formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.)” (BRASIL, 2018, p.39), ampliando a convivência dos alunos com essas manifestações artísticas, auxiliando no desenvolvimento de suas próprias expressões, criações, produções, promovendo, assim

[...] a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p.39)

O projeto oportunizou aos educandos autores que conhecessem e pudessem escolher materiais, recursos e formas de expressão que mais lhe agradassem e fossem pertinentes ao desenvolvimento de seu repertório estético e crítico. E, por fim, com os campos o ‘eu’, o ‘outro’ e o ‘nós’, destacamos as interações entre os educandos durante suas leituras, situações que constituem “[...] um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2018, p.38). Através de suas experiências sociais prévias, os educandos projetam-nas em suas leituras, construindo percepções, questionamentos e identificando nas relações sociais e de cuidado a construção de "sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio” (BRASIL, 2018, p.38). Dessa forma, com diferentes experiências literárias é possível oportunizar:

[...] que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p. 38)

Dessa forma, com os primeiros anos, as práticas com HQs proporcionam um “[...] equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa”



(BRASIL, 2018, p.51), visando a continuidade no percurso educativo e na formação literária, com foco na potencialização do eixo Leitura, compreendendo práticas de linguagem com:

[...] interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 71).

Sendo também reconhecidas como leitura experiências mais amplas em diferentes materiais e em portadores como imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama), imagens em movimento (filmes e vídeos) e música (BRASIL, 2018, p. 70), as intervenções foram organizadas visando a potencialização da formação literária e letramento social dos educandos.

3 As intervenções na brinquedoteca

As intervenções foram realizadas durante dois meses, um para a Educação Infantil e um para os primeiros anos do Ensino Fundamental, durante o período semanal das duas turmas na brinquedoteca, atendendo ao total 18 turmas. O projeto foi inserido no planejamento das professoras titulares das turmas, que acompanhavam o mesmo e conduziam suas intervenções pedagógicas posteriores em sala de aula também.

Na primeira semana, foi realizada a hora do conto da HQ “Chico Bento em esperança” para todas as turmas, de acordo com as características de cada uma e de sua respectiva etapa. Para os educandos da creche, a história foi mediada de forma clara, com muitas intervenções ao decorrer do enredo, destacando passagens, imagens e acontecimentos. Para os educandos do Pré I e Pré II, as intervenções foram acompanhando a leitura coletiva da turma, destacando os apontamentos que eles compartilhavam ao longo da narrativa. E com os primeiros anos, os próprios educandos iam realizando suas reflexões, com as intervenções ocorrendo sobre seus destaques e conclusões.

Para a contação, a história foi projetada no ambiente da brinquedoteca, onde se organizou um espaço especial para os educandos acompanharem a narrativa, que foi lida de forma compartilhada, e com ela interagirem. O momento foi introduzido por uma escuta ativa através de questionamentos sobre o que é ser um super herói, quais seus poderes e quais seriam as primeiras impressões deles sobre a história, somente com as informações dos personagens



participantes: Chico Bento, Mulher Maravilha e Superman, e o que é preciso para ser um super herói.

Para as creches e Pré I as atividades posteriores foram organizadas da seguinte forma: Na segunda semana, foi lançada para as turmas uma super missão. Ao chegarem na brinquedoteca havia uma carta destinada para a turma. Nesta carta havia a missão de que a turma deveria confeccionar um super mascote da leitura, e após essa construção, trazerem-no para a brinquedoteca. Com um momento lúdico, a carta foi lida e apresentada ao grande grupo. Na terceira semana, os educandos receberam a visita do Superlivro, mascote da brinquedoteca – um livro personalizado de super herói. Esse visitante trouxe com ele presentes para os educandos. Cada educando ganhou uma máscara de super herói para que pudessem salvar o mundo da leitura. E, na quarta semana, ocorreu a culminância do projeto: o momento de apresentação dos mascotes e de fotos com as máscaras e capas de superleitores.

Para os alunos do Pré II as atividades foram organizadas com foco nas produções artísticas através do desenho. Na segunda semana, os educandos foram questionados sobre como imaginavam ser um superleitor, assim eles começaram a produzir seus próprios superleitores. Cada educando ganhou metade de uma folha A4 e ficaram livres pelo espaço da brinquedoteca para esboçar suas ideias. Tiveram como características norteadoras: deveria ser um super herói ou super heroína, e precisavam representar seus poderes. A terceira semana foi dedicada para a finalização das obras e organização dos desenhos já finalizados. Todos os desenhos foram recolhidos e separados por turma para posterior exposição em formato de livro. Na quarta semana, as criações artísticas foram expostas, junto com os mascotes da creche e do Pré I.

Com os educandos dos primeiros anos, o projeto foi conciliado com as temáticas trabalhadas em sala de aula, dessa forma a organização das atividades visou exercitar a oralidade, a escuta, a leitura, o desenho e a escrita.

Na segunda semana, os educandos foram convidados a criarem seus superleitores, partindo de um questionário prévio sobre: 1 - Qual o seu super nome?, 2 - Quais os seus superpoderes?, 3 - Qual o seu maior sonho? e 4 - Qual o seu maior medo? O questionário poderia ser respondido de forma escrita ou em desenho, conforme o nível de alfabetização do educando. A criação foi realizada com a visita do book truck às salas de aula, oportunizando a realização de dinâmicas diferentes daquelas da brinquedoteca.

Na terceira semana, foi a vez dos educandos colocarem os personagens criados na aula anterior dentro de um conto. Para essa atividade, primeiramente, os alunos estudaram o que era



um conto e quais as suas principais características – em suma: texto curto com poucos personagens, um enredo com cenário (onde a história acontece), um problema-central (a aventura da narrativa). Depois, de forma coletiva construíram um roteiro para a história, organizando suas ideias (o cenário, os personagens e o problema central) com o auxílio de ferramentas do Google, o que deixou a criação mais interativa. Na quarta semana, os educandos puderam visualizar as suas criações e as dos colegas pela exposição das obras. As produções deram origem ao e-book *A LIGA DOS SUPERLEITORES*, publicado em uma plataforma de leitura digital inserida nos projetos da escola em prol da leitura.

O projeto foi desafiador, com práticas de leituras, produções artísticas e textuais, a partir de diferentes linguagens (multiletramentos), sendo nessas "implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social." (BRASIL, 2018, p.40)

4 Análises e considerações finais

A criança desde cedo está inserida em um contexto de consumo derivado de nossa cultura globalizada e capitalista. (KETZER, 2003). Os alunos sentem-se representados pelos personagens e com eles trabalham suas frustrações, limitações e problemas, podendo, assim, refletir possíveis soluções, encontrando abrigo para suas angústias e um mundo pelo qual sonhar. Os super heróis e super heroínas vivem em nosso imaginário, e, como produtos da cultura pop, são facilmente encontrados nas manifestações artísticas e culturais, consumidos a partir da primeira infância.

A criança é um ser de cultura, que, ao se relacionar com o mundo, aprende nos intercâmbios com seus pares e é capaz de modificá-lo; dotado de uma lógica singular, consegue ir além do desenvolvimento alcançado em um dado momento. (VIEIRA; FERNANDES; SILVA; MARTINS, 2008, p.12)

A leitura acompanha o indivíduo durante sua vida, auxiliando na compreensão da sociedade que o cerca, através de informações e da comunicação. A escrita é uma das formas pelas quais essas informações são registradas e comunicadas aos cidadãos, o que a torna de suma importância para as vivências em comunidade. Ou seja, é preciso saber ler o mundo e registrar essa leitura. Esse processo contínuo e complexo começa desde os primeiros contatos que o indivíduo tem com letras, números e imagens. Partindo de que nossa sociedade é vasta em representações gráficas, o aluno se encontra imerso em um mundo de informações, e este precisa absorvê-las e compreendê-las.



Com as intervenções realizadas, os educandos puderam firmar os laços afetivos com a brinquedoteca, com os mediadores e entre seus pares. Sentiram-se ouvidos e representados ao terem espaços de escuta e diálogo entre as atividades de leitura que estão em seus horários semanais, diversificando suas experiências literárias.

A nova geração de educandos, mesmo que inserida no contexto tecnológico de forma mais natural, exige uma educação para essas novas mídias incorporando uma reinterpretação da visão de mundo e de concepções ideológicas existentes numa sociedade vista como da informação, da criatividade e da autonomia do pensar (COSTA; CÉSAR, 2010, p.102). Dessa forma, inserir diferentes práticas de leitura, com intervenções pedagógicas utilizando de recursos tecnológicos como projetor, ferramentas de escrita como o Google Docs, e ainda assim propor atividades com materiais mais tradicionais como lápis e papel, simboliza metodologias diversificadas e que contemplam mais de uma forma de expressão.

Compreendemos que nas práticas de leitura o envolvimento da compreensão crítica da leitura, da biblioteca, aqui representada pela brinquedoteca, e da alfabetização (FREIRE, 2011, p.33) são fatores que destacam a importância do lúdico nas práticas de leitura e de escrita, visto que “a leitura de textos literários, por exemplo, poemas, romances, crônicas, biografias, quadrinhos etc, leva, muitas vezes, a um estado de empatia, pois há espaço para o lúdico, para nossas fantasias e emoções” (DUARTE; OLIVEIRA; SGARBI, 2017, p. 263).

Com os produtos finais realizados durante o projeto, os alunos visualizam em suas criações artísticas suas potencialidades como autores e coautores. Com os desenhos, os educandos expressaram características físicas das personagens e as características psicológicas a partir dos questionários norteadores. Com a diversificação de propostas artísticas, planejadas e organizadas sistematicamente, podemos auxiliar no desenvolvimento de sua linguagem pictórica porque: “a criança, quando desenha, enxerga o que seus olhos percebem, mas também, e principalmente, o que percebe sua espacialidade [...]” (ANTUNES, 2010, p.70).

Quando foram incentivados a criarem um conto baseado em seu repertório construído ao longo do projeto, destacamos que as diferentes expressões artísticas estudadas fomentaram aquela produção final, além de auxiliar na compreensão de que “assim como é possível descrever um conceito com palavras, é possível pensar que outros signos, além das letras, possam ser usados para sua expressão” (ANTUNES, 2010, p.71).

O uso de HQs, ambiente primário dos super heróis, se mostrou atrativo e significativo aos educandos e docentes, pois elas têm uma linguagem alegre, interativa e dinâmica. Com uma leitura que se modificou a cada turma, pôde-se perceber que as leituras individuais



potencializavam a leitura coletiva, desde que houvesse essa dinâmica de escuta, tempo e espaço para trocas de leituras e hipóteses, dessa forma, reafirmando o que destaca Freire (2011): “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p.19).

As HQs potencializam o desenvolvimento da linguagem pictórica, conceito proposto por Nelson Machado a partir da teoria das inteligências múltiplas desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner, onde esta linguagem é “[...] identificada pela capacidade de expressão por meio do traço, pela sensibilidade para dar movimento, beleza e expressão a desenhos e pinturas, pela autonomia para apanhar as cores da natureza e traduzi-las em uma apresentação [...]” (ANTUNES, 2010, p.68). Nas HQs, isso é destacado como “[...]expressivos modelos dessa capacidade de imprimir força, beleza e movimento aos traços [...]” (ANTUNES, 2010, p.68).

A linguagem visual é muitas vezes esquecida nos processos de ensino-aprendizagem ou subvalorizadas, mas precisam ser vistas e respeitadas para ampliar as possibilidades de cada educando, principalmente partindo do pressuposto de que a leitura de HQ, e sucessivamente a sua produção, é complexa como Bari (2018) e Duarte, Oliveira e Sgarbi (2017) descrevem, abrangendo do letramento à apropriação de sentido coletivo com elementos e uma simbologia tão próprios e característicos que “[...] para quem não está acostumado com ele, pode ser até impossível entender a história” (DUARTE; OLIVEIRA; SGARBI, 2017, p.265). Em uma dinâmica entre linguagem e realidade, na qual a leitura não se refere somente à linguagem escrita, é necessário haver a relação entre as múltiplas modalidades de linguagens (visuais, textuais e mistas) participando desse processo a inteligência do mundo como refere Freire (2011).

Assim podemos reafirmar:

Projetos realizados com HQs desenvolvem habilidades tanto discentes como docentes. Eles aproximam professores e alunos e demonstram que as formas de produção de conhecimento não são monopólio exclusivo de grandes centros de pesquisa (BRAGA; MODENESI, 2015, p.22)

Uma brinquedoteca precisa estar rica em repertório de experiências, oportunizando dinâmicas diversificadas, destacando-se nas etapas da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental como mais um centro cultural, e, parafraseando Freire, “[...] não como um depósito silencioso de livros e brinquedos” (2011, p.45), tornando-se um ambiente rico em interações, leituras e brincadeiras, vistos como fatores fundamentais “[...] para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o



contexto” (Idem). Um lugar em que imaginação, cultura e diálogo estejam em harmonia com os seus leitores.

As primeiras experiências com a leitura podem transformar a visão que estes educandos têm do hábito de ler, tornando-o parte de suas vidas, visualizado como atividade importante, uma vez que “[...] a escola representa para o Brasil um dos espaços sociais mais relevantes de formação do leitor” (BARI, p.154). Ou seja, os professores, mediadores e bibliotecários necessitam repensar suas práticas de leitura, planejando e organizando maneiras de articular os conteúdos curriculares com o uso de diferentes materiais de escrita e leitura, proporcionando a apresentação e manuseio destes. É essencial que o trabalho com HQs seja visto

[...] com a mesma importância de exercícios comuns, não apenas como uma ferramenta para “descanso” ou “mudança de rotina” da aula. Como todo plano de aula, trabalhar com quadrinhos envolve planejamento para que no final os objetivos sejam alcançados (CATUNDA, 2018, p.83).

Além disso, é importante conciliar e preservar os seus direitos de aprendizagem elencados pela BNCC para a Educação Infantil, base de toda prática pedagógica realizada nessa etapa da educação básica e que subsidiará a passagem para o Ensino Fundamental. Visto que esses direitos se completam e auxiliam no processo de desenvolvimento dos educandos, precisam respeitar suas particularidades, seus tempos e suas necessidades de conhecimento sobre si e sobre o mundo. Brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se são ações que possibilitam a promoção da ampliação de experiências, interações e descobertas que são de suma importância na trajetória educacional e social dos educandos, principalmente dos inseridos na etapa da Educação Infantil.

Aliadas à temática super heróis e super heroínas, as HQs problematizam os conflitos intra e interpessoais através das personagens e de seus super poderes e enriquecem as trocas de saberes e de conhecimentos entre educandos e docentes. Dessa forma, super heróis e super heroínas são importantes aliados na construção de visões de mundo, auxiliando os seus fãs e os consumidores da cultura pop em seus conflitos. Portanto, é preciso desenvolver leitores críticos, proporcionando o acesso a diferentes gêneros literários, tornando a leitura e a escrita processos que visam transformar a realidade dos alunos, criando assim, empatia entre os leitores e a leitura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 141 p. (Coleção Papyrus educação).



BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores:** busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008, 250 p. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de comunicações e Artes - ECA/USP, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>>; Acesso em: 30 jul de 2020.

BRAGA, Amaro; MODENESI, Thiago Vasconcellos (Org.). **Quadrinhos e educação:** relatos de experiências e análises de publicações. Recife: Tarcísio Pereira, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf&gt;. Acesso em: 30 jul 2020.

BRASIL. **Lei n.13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/600306209/lei-13696-18>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CATUNDA, Márcia Antônia Dias. **As histórias em quadrinhos no processo de alfabetização:** quais estratégias as crianças utilizam para entendê-las? Temas & Matizes, Cascavel, v. 12, n. 22, p. 75 – 85, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/18838/13064>

COSTA, Guimarães da; CÉSAR, Belarmino. **Comunicação e educação na era digital:** reflexões sobre estética e virtualização. Comunicação, Mídia e Consumo. 2010, Vol. 7 Issue 19, p87-103. 17p. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/196> Acesso em 30 de abril de 2020.

DUARTE, André Damasceno Brown; OLIVEIRA, Carlos Victor de; SGARBI, Paulo. As histórias em quadrinhos, sua linguagem e inserção nas práticas de ensino com TIC's. In: SANTOS, Edméa; SANTOS, Rosemary dos; PORTO, Cristiane. **Múltiplas linguagens no currículo.** João Pessoa: UFPB, 2017, p.247 - 280.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011

KETZER, Solange Medina. A criança, a produção cultural e a escola. In: MAGALHÃES, Cláudio M. et al. **A criança e a produção cultural:** do brinquedo à literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 302 p.



TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio; SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. **Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Leitura**. In: Pró-Letramento : Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : alfabetização e linguagem . – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



IV FEIRA DO LIVRO EMEF MONTEIRO LOBATO

BUENO, Inez Maria da Silva¹
PEREIRA, Lorrana Alves²

RESUMO

O presente artigo apresenta o projeto IV Feira do Livro EMEF Monteiro Lobato, realizado na Escola Municipal Monteiro Lobato, situada no município de Canoas – RS, no bairro Rio Branco, desenvolvido pelas professoras Inez Maria da Silva Bueno e Lorrana Alves Pereira, com a participação dos demais professores, pais, e membros da comunidade escolar, contemplando e possibilitando a participação e acesso de alunos do primeiro ao nono ano no desenvolvimento do trabalho. Entende-se a leitura e a escrita como fatores de grande importância no desenvolvimento intelectual do aluno, bem como a relevância da experiência com diversas formas de arte e cultura no contexto escolar. Diante disso, observou-se a necessidade de uma proposta que pudesse oferecer o contato com diversas culturas artísticas de forma que o aluno não fosse mero espectador, mas sim, protagonista na execução dessas atividades.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil. Artes. Escrita. Feira do Livro. Leitura.

ABSTRACT

This article presents the project IV EMEF Monteiro Lobato Book Fair, held at Monteiro Lobato Municipal School, located in the city of Canoas - RS, in Rio Branco neighborhood, developed by the teachers Inez Maria da Silva Bueno and Lorrana Alves Pereira, with the participation of other teachers, parents, and members of the school community, contemplating and enabling the participation and access of students from the first to the ninth year in the development of the work. Reading and writing are understood as factors of great importance in the intellectual development of the students, as well as the relevance of experience with various forms of art and culture in the school context. That said, there was a need for a proposal that could offer contact with different artistic cultures so that the student was not a mere spectator, but a protagonist in the execution of these activities.

Keywords: Student leadership. Arts. Writing. Book Fair. Reading.

1 Introdução

Entender a origem do aprendizado no ser humano é um tema discutido há anos e que fascinou diversos teóricos no decorrer dos tempos. Sócrates, Platão, Locke, Piaget, dentre outros, apresentaram teorias acerca da aprendizagem. Surgiram então modelos epistemológicos como o empirismo, o apriorismo e o construtivismo, sempre buscando explicar como se dá esse processo.

Quando falamos em empirismo, nos remetemos à “Tábula Rasa”, descrição dada por John Locke, em relação à mente humana em seu livro *Ensaio acerca do entendimento humano* (1960). Aqui o ser humano é entendido como receptor de conhecimentos. A criança é vista

¹ Professora de Língua Portuguesa na EMEF Monteiro Lobato – Canoas/RS. Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, Literaturas Brasileira e Portuguesa – FAPA 1997/02, pós-graduada em Linguística aplicada ao texto e Literatura infanto-juvenil. FAPA 1999/01. E-mail inezbueno@yahoo.com.br.

² Professora do 2º ano na EMEF Monteiro Lobato – Canoas/RS. Licenciada em Pedagogia Plena em 2013/02, pela instituição de ensino superior UniRitter. E-mail lorrana.alves@live.com.pt.



como um ser em branco que iniciará suas aprendizagens somente no ambiente escolar praticamente através da memorização.

Neste modelo o professor possui um papel importante em sala de aula, é a autoridade maior e somente ele possui o conhecimento que será transmitido aos alunos no decorrer do ano letivo. Entende-se que o aluno não possua conhecimentos prévios. A relação aluno professor é caracterizada pela forma autoritária, em que o professor está acima dos alunos. Segundo Becker (2001 p.16) “penso que o professor age assim porque acredita que o conhecimento pode ser transmitido para o aluno. Ele acredita no mito da transmissão do conhecimento – do conhecimento como forma ou estrutura; não só como conteúdo”.

No segundo modelo, apresenta-se o apriorismo ou inatismo, modelo da pedagogia não diretiva, pois acredita que o conhecimento já está no ser humano como algo inato. A escola aqui é vista como um ambiente que irá apenas auxiliar esta aprendizagem. Platão (427-347 a.C.), defensor do inatismo, acreditava que as pessoas nasciam carregadas de ideias, habilidades e conhecimentos.

O professor que possui sua fundamentação embasada no inatismo acredita ser um orientador para o aluno organizar seu conhecimento. Pensa que o aluno aprende por si só, e interfere o mínimo possível. Neste caso, a família também não se responsabiliza pela aprendizagem da criança, uma vez que a mesma já a possui. Conforme explica Becker (2001, p.19): “O aluno já traz um saber de que ele precisa, apenas, trazer à consciência, organizar, ou, ainda, recheiar de conteúdo.”.

Por fim temos o modelo epistemológico atual, o construtivismo, que não descarta a ideia de que o sujeito possua alguns conhecimentos inatos, mas também acredita que o processo de aprendizagem seja feito através de uma construção significativa para a criança. Como precursor temos Jean Piaget (1896-1980), que elaborou uma teoria para tentar explicar o modo como aprendemos. Segundo Piaget:

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas. (PIAGET, 2007, p.1)

Baseado na teoria construtivista, temos uma aula em que o professor acredita que seus alunos não sejam “tábulas rasas”, e costuma levar em consideração os conhecimentos já adquiridos pela criança, para assim conseguir dar continuidade no trabalho, auxiliando o aluno



na construção de seus conhecimentos. Com isso, surgem nas escolas os projetos escolares como ferramenta de aprendizagem.

Ao pensarmos em aprendizagens a partir de projetos escolares, comumente nos remetemos ao currículo nas escolas, do primeiro ao quinto ano, devido à facilidade na elaboração e aplicação dele, visto que nesses anos existe um professor referência e outros das disciplinas especializadas. Diferentemente dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do sexto ao nono ano, em que, para cada disciplina, há um professor.

Diante disto, surge o questionamento “é possível que professores de currículo e professores de área elaborem um único projeto que contemple toda a escola, de primeiro a nono ano, e que de fato resulte em aprendizagens significativas?”

Esta foi a pergunta principal que motivou uma professora de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental e uma professora de Alfabetização, dos Anos Iniciais, da mesma escola, no aprimoramento deste projeto. Acreditando na importância da leitura e da escrita, o presente trabalho tem sido desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato, situada no município de Canoas/RS, no bairro Rio Branco.

2 A feira do livro: construindo aprendizagens significativas na escola

Em 2019, a EMEF Monteiro Lobato realizou a quarta edição da Feira do Livro da escola, mantendo uma tradição ao longo dos últimos anos de realizar feiras do livro na escola com o objetivo de promover a leitura e a escrita, assim como o contato dos alunos com diversas formas de arte e cultura. Este trabalho vai destacar o trabalho realizado nesta edição, e, a seguir, contextualizamos as edições anteriores do evento.

Iniciada em 2016, a primeira Feira do Livro contou com a presença do escritor Mario Amaral Teixeira, escritor infanto-juvenil, cuja obra lida foi “Garoto Boaço”. A abertura da Feira foi realizada no saguão da escola, onde falaram o patrono e convidados. Após, Mário Amaral passou nas salas de aula para conversar com os educandos, os quais comentaram sobre a obra lida e ofereceram a ele um livrinho de poemas que criaram.

Em 2017, foi escolhida como homenageada a professora Cristina Rodrigues, ex-diretora dessa escola e grande incentivadora da Feira do Livro. Como patrono, trouxemos o escritor Fernando Almeida Poeta. Suas obras, em sua maioria poesias, com linguagem e conteúdos voltados para alunos de uma faixa etária que compreende os Anos Finais do Ensino Fundamental, com isso, tais alunos, foram os maiores contemplados com o projeto através da obra “Amanhecer no Pago”. Os demais alunos, dos Anos Iniciais, também tiveram acesso à



Feira, porém percebemos que o cronograma não condizia com a faixa etária, e esse bloco de alunos participou somente da parte comercial (venda de livros através de bancas das editoras).

Foi através da identificação desta demanda e pensando em todos os alunos da escola que as professoras Inez Maria da Silva Bueno e Lorrana Alves Pereira instituíram a Comissão da Feira do Livro, na qual contou com professores dos Anos Iniciais e Finais, um representante do segmento aluno e um representante do segmento pais. O objetivo principal desta comissão era o debate e a troca de ideias na busca de obras e escritores que pudessem propiciar um projeto abrangendo a escola inteira e não apenas determinados anos. A partir do ano seguinte, foram convidados autores convidados de outras cidades (de fora de Canoas), com ativa participação em feiras de livro e eventos literários.

Em 2018, com a Comissão já instaurada, e atendendo as demandas apresentadas, foi escolhida como patrona a escritora Gláucia de Souza, autora das obras *Saco de Mafagafos* (1997), *Astro Lábio* (1998), *Tecelina* (2002), *Bestiário* (2006), *Do Alto do Meu Chapéu* (2011), da Editora Projeto; *O Menino de Sons* (2005), *Adivinhe quem é?* (2006), Editora Franco; *Catirina e a Piscina* (2007) Editora FTD; *ABC da Bicharada* (2009), Editora Prumo; *Um Pomar de A a Z* (2012), Editora Edelbra.

Gláucia nasceu no Rio de Janeiro e atualmente mora em Porto Alegre. Coursou a faculdade de Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e formou-se em 1987. Trabalhou como professora de Língua Portuguesa e Literatura no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Concluiu mestrado na área de educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Tornou-se doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 2007, com a tese “Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula”.

Neste ano houve maior participação dos alunos e trocas com a autora, bem como com a comunidade que escolheu a professora Cristina Centeno, ex-professora de alfabetização dessa escola, a qual foi homenageada por destacar-se em seus projetos literários.

Com este projeto, trouxemos para a escola o debate acerca da importância da realização de eventos como a Feira do Livro na escola com o objetivo de promover o contato com o mundo letrado e demais manifestações artísticas, possibilitando a leitura e a escrita dentro e fora de sala de aula. Destacamos a relevância em envolvermos todos os alunos, independentemente de sua faixa etária, no mesmo propósito, embasados em uma proposta construtivista de aprendizagem, a qual resulta em uma construção efetiva e ativa de todos os envolvidos, promovendo o protagonismo dos estudantes na organização da Feira.



Em 2019, a partir dos primeiros dias letivos do ano vigente, foram apresentadas aos educandos diversas obras do autor Alexandre Brito, escolhido para patrono da IV Feira do Livro, por apresentar obras voltadas tanto para os Anos Iniciais quanto para os Anos Finais e, posteriormente, socializadas em sala de aula. Cada ano leu mais de um título do autor, previamente escolhido pelos professores.

Obras como *Circo Mágico*, *Museu Desmiolado*, da Editora Projeto e *Uakti e Uiara*, da Editora Casa Verde, foram lidas e produzidas atividades com os alunos do primeiro ao terceiro ano, e com o livro *Muito Esquisito*, da Editora Pulo do Gato, pelos quartos e quintos anos. Por fim, *Instante Estante – Seleta Esperta*, da Editora Castelinho, *Visagens*, da Editora Arte Pau Brasil, pelos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Além de vida e obra do patrono Alexandre Brito, a Feira conta com uma professora homenageada, escolhida pela escola. Buscando atender ao requisito “professor incentivador da leitura”, no ano de 2019, tivemos como eleita a professora Isabel Pires, professora de Língua Portuguesa da escola durante os anos 2003 a 2018.

No decorrer dos três dias do evento, contamos também com a presença de convidados como Gláucia de Souza, patrona do ano anterior, escritores como Wanda Queiroz, com sua obra *O Menino Dinossauro*, da Editora Vivilendo, atores da peça teatral *O Vendedor de Palavras*, Bárbara Catarina, atriz e contadora de histórias, Grupo de Slam “Poetas Vivos” (encontros de poesias faladas e performática geralmente em forma de competição) e Sílvia do Canto, artista plástica que ministrou oficina de Fanzine (uma publicação independente, muitas vezes artesanal, feita originalmente por fãs sobre seus ídolos, escritores ou bandas e hoje é veículo para histórias em quadrinhos, contos curtos, poemas, ilustrações, informações e arte). Percebemos nas atividades a interação das crianças e adolescentes de forma satisfatória com os convidados.

A partir do conhecimento da trajetória literária dos autores, homenageada e convidados, os alunos criaram textos e poemas em homenagem ao patrono, os quais foram expostos nas portas das salas de aula, nos corredores da escola, em garrafas transparentes e nos demais locais da instituição. Segundo Amaral (2012):

Uma maneira de todos se inteirarem das atividades realizadas é explorar as áreas coletivas, utilizando recursos gráficos e audiovisuais para incentivar a troca de experiências entre as classes. Com essa atitude, o trabalho dos alunos será valorizado, o que é importante para a construção da identidade de cada um. Quanto mais jovem a criança, mais sensorial é a relação entre ela e os espaços escolares. No entanto, independentemente da idade, ela deve se sentir integrada ao ambiente que frequenta e ter o direito de ter participado nas intervenções que nele serão feitas. Afinal, a socialização dos conhecimentos adquiridos faz parte do processo de aprendizagem.



**ANAIS DO IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA
LITERÁRIA
66ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE - 7 DE NOVEMBRO DE 2020
ISSN 2763-9797**

“O reconhecimento da comunidade é um estímulo para que o aluno se empenhe em produzir o seu melhor”, afirma Maria Paula Zurawski, professora do Instituto de Educação Superior Vera Cruz (Isevec), em São Paulo.

Com os alunos dos Anos Finais, organizamos um concurso de poesias para escolhermos o poema que estampou a camiseta usada no evento. Praticamente todos os alunos de sexto ao nono ano participaram e, após selecionarmos os 20 melhores poemas, os professores, equipe diretiva e funcionários escolheram “Aos Melhores”, poema escrito por Stephany Vitória Palácio Bellinaso da Silva, o qual homenageou o escritor Alexandre Brito, patrono, e a professora Isabel Pires.

No primeiro dia da Feira recepcionamos o patrono, demais convidados, professores, presidenta do CPM (Círculo de Pais e Mestres), representantes de alunos e funcionários da escola com um Café Literário, ao som da Orquestra Trilhos Sonoros, regida pelo maestro Augusto Souto. Naquele momento, todos os segmentos fizeram a sua fala sobre a relevância desse evento, destacando o quão importante é o estímulo à leitura e à literatura na escola.

Neste dia recebemos a visita de representantes da Secretaria da Educação de Canoas, a professora Cristina Rodrigues, e a Secretária Eliane Freitas. A seguir, o patrono, escritor Alexandre Brito, foi apresentado à comunidade escolar, a qual o recebeu com carinho e atenção. Após a fala e encontro do patrono com os educandos (divididos por anos – séries iniciais) teve início a contação de histórias, com Bárbara Catarina. Concomitantemente, a escritora Gláucia de Souza se reuniu com os alunos das séries finais.

No segundo dia, a Cia. Teatral Mototóti apresentou a peça “O Vendedor de Palavras” a qual dialogou com a programação da Feira, pois enfatizou a importância do significado das palavras. Nesse mesmo dia, enquanto os alunos das séries iniciais se encontravam com a escritora Wanda Queiroz, na biblioteca da escola, participando de uma oficina seguida de contação de histórias, os alunos das séries finais tiveram um encontro com a escritora e professora de Matemática Lia Figas, que através de um relato pessoal e apresentação de seu livro *Tenho medo de dizer que não sei*, Editora Evangraf, reforçou a prática da leitura em nossas vidas. Em outra sala, algumas turmas participaram da Oficina de Fanzine.

O encerramento da Feira aconteceu no dia 27/04/2019, com sessão de autógrafos dos educandos das turmas 11, 12, 21, 22, 41, 42, 51, 52, para pais e convidados. Em seguida, o Grupo de Slam “Poetas Vivos” se apresentou, e o fechamento ocorreu com a apresentação da Orquestra Trilhos Sonoros e participação ativa da comunidade escolar. Foi anunciado, ao final, o período em que será realizada a V Feira do Livro na nossa escola, 28,29 e 30/05/2020.



3 Preparação para a feira – entendendo a importância da leitura e do protagonismo estudantil

Apesar de que estejamos vivendo na era da informação, o acesso e o interesse pela leitura de qualidade e estruturada ainda é precário, sofrendo concorrência das mídias sociais, aplicativos de mensagens, videogames. O resultado que se percebe nas crianças e mesmo nos adultos é um vocabulário reduzido, dificuldade de interpretação de textos e até a falta de compreensão crítica da realidade a sua volta. De acordo com a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, do Instituto Pró-Livro/ItaúCultural, 5ª. edição, cujo foco é identificar os hábitos dos brasileiros especificamente em relação à leitura, o percentual de leitores, de 2015 para 2019, caiu de 56% para 52%, e o de não leitores, subiu de 44% para 48%, o que demonstra que a leitura deve ser fomentada na escola, na família e na sociedade como um todo.

Entendemos ser dever de nossa instituição de ensino proporcionar aos educandos atividades que despertem o gosto pela leitura e a consciência crítica da importância do hábito de ler, condições necessárias à aquisição de habilidades e competências imprescindíveis à realização profissional e pessoal do cidadão.

Na formação de bons leitores, o contato profundo com textos é essencial, e o objeto da leitura deve atrair a curiosidade do aluno, a fim de que se estabeleça uma relação de aproximação. Seja na família ou na escola, o gosto pela leitura precisa ser incentivado, é através desse estímulo e do desenvolvimento da linguagem que o cidadão adquire informações e conhecimento, seja pelo livro físico, seja pela internet, ou demais mídias.

Neste projeto, pretendeu-se envolver professores, alunos, pais, coordenação pedagógica e a comunidade em geral, pois com o engajamento de todos, os resultados vêm mais cedo e de forma mais efetiva. Por isso, com os alunos do segundo ano, a professora titular realizou a leitura e sequência didática das obras *Circo Mágico* e *Museu Desmiolado*, do autor Alexandre Brito, em sala de aula, durante três períodos semanais, desde final de fevereiro a meados de abril do corrente ano.

Dentre as atividades realizadas, destacam-se a criação do livro *Circo Maluco*, inspirado na obra *Circo Mágico* de Alexandre Brito, na qual os educandos criaram personagens e poesias para eles. Posteriormente, participaram da sessão de autógrafos no fechamento da Feira. Através do trabalho com a mesma obra, foram montadas maquetes, expostas durante o evento.



Ao trabalharmos o livro *Museu Desmiolado*, cada aluno criou o seu próprio museu em sala de aula e com ajuda da família elaboraram histórias para suas criações. Esses trabalhos foram expostos por toda a escola.

Além de histórias e poemas, percebemos o grande interesse em conhecer o autor, por isso estudamos um pouco de sua trajetória no mundo da literatura e, como uma forma de agradecimento à disponibilidade do autor, os alunos realizaram um lindo trabalho artístico de desenho de observação, através da foto do escritor. Este trabalho foi bastante gratificante, pois foi recebido com muito carinho e emoção por Alexandre Brito.

Já os educandos do sexto ao nono ano receberam, desde o final de fevereiro até meados de abril do corrente ano, exemplares de livros do referido autor (*Circo Mágico, Museu Desmiolado, Uakti e Uiara, Seleta Esperta*) para leitura e apreciação em sala de aula, em dois períodos semanais, e puderam também levar as referidas obras para suas casas e lerem-nas fora do horário escolar.

Em homenagem à professora Cristina Rodrigues (ex-diretora da escola), foi realizado um sarau literário pelos educandos da Turma 81. Além do sarau, eles criaram um poema para a Cristina, no qual expressam o carinho e reconhecimento pelo seu trabalho à frente dessa escola. A professora Cristina estava presente, sentiu-se honrada com a homenagem e emocionou-se com a excelente qualidade do trabalho dos educandos.

O conjunto destas práticas, além de estimular a leitura e a escrita, trouxe o sentimento de reconhecimento e autoria aos alunos, como protagonistas do evento, uma vez que não somente conheceram livros, histórias, contos e poemas, mas também as escreveram. Autografaram livros de poemas criados por eles em homenagem ao Patrono e referentes a algumas obras do autor. Desta forma, os alunos mudaram de posição, antes estudavam autores, agora eles eram os próprios. Com suas palavras, cultura e conhecimentos prévios, apresentaram à comunidade escolar suas obras e foram reconhecidos pelo trabalho apresentado.

4 Organização da próxima edição da feira do livro

Durante todos os anos em que foi desenvolvido esse projeto, nos deparamos com erros e acertos, tais constatações nos possibilitam o aprimoramento das Feiras futuras. Por tal motivo, percebemos como é importante o olhar crítico dos alunos, através de uma avaliação ao final do evento (ANEXO A), podemos entender a visão do aluno perante o que foi construído, a fim de elaborarmos objetivos para o próximo ano.



Para o ano de 2020, temos a intenção de realizarmos, com os alunos das turmas citadas, a leitura de obras dos autores Antônio Schimeneck, Simone Saueressig, Milene Barazzetti, Marlon Costa, Wanda Queiroz, Alexandre Brito, Gláucia de Souza, em sala de aula, durante três períodos semanais e em casa nos meses de outubro e novembro/2019 e fevereiro, março e abril/2020.

Será proposta aos educandos a criação de trabalhos na forma de poemas, contos, livros, desenhos, maquetes, com a finalidade de homenagearem os referidos autores.

Um concurso será promovido com os educandos do sexto ao nono ano com o objetivo de criarem poemas, dentre os quais um será selecionado pelos educadores para estampar a camiseta que será usada no referido evento.

Serão necessários recursos financeiros para a contratação de uma companhia de teatro, uma contadora de histórias, oficinairos de produção textual e o cachê dos autores. Para tal, estamos nos organizando para a arrecadação de recursos financeiros através de venda de lanches e rifas. Em se tratando da realização da V Feira do Livro e de como este evento já está consolidado, estamos tentando um patrocínio.

5 Considerações finais

Quando iniciamos o projeto, visávamos ao envolvimento e participação de todos os alunos da escola, visto que nem todas as faixas etárias eram contempladas nas Feiras anteriores de forma satisfatória, bem como o despertar para a leitura e para a escrita. Com o decorrer do trabalho, percebemos que esse projeto nos permitiria atingir outras esferas no campo das vivências de nossos educandos. Eles protagonizaram o trabalho exposto durante o evento, tanto na escritura de livros quanto na criação de maquetes, as quais representavam obras escritas pelo patrono.

Percebemos que nossos alunos ao serem instigados a lerem e produzirem textos, maquetes, dentre outros materiais literários e pedagógicos, apresentaram um envolvimento maior do que o no andamento regular do ano letivo. Ao perceberem seus trabalhos expostos ao lado de obras literárias conhecidas e, ao verem seus nomes como autores, viraram protagonistas deste evento, o qual proporcionou a formação de novos leitores.

Ao propiciarmos o contato com diversas expressões artísticas, tais como artes plásticas, literatura, teatro, música, os educandos tiveram a possibilidade do contato com outras formas de cultura que não somente as que já conhecem, o que trouxe um ganho significativo para toda a comunidade. Percebemos também que o trabalho prévio gerou uma grande expectativa em



relação aos escritores, surgiram dúvidas de cunho prático e pessoal, os alunos levantaram questões desde inspirações para as obras, até a confecção e publicação do livro físico. Ao conhecerem pessoalmente os autores, e perceberem que eles eram “reais” e estavam dentro de sua escola, notamos um maior encantamento pela arte literária como algo possível e não como algo distante.

Com isso, não podemos deixar de afirmar que a Feira do Livro, hoje, é o evento pedagógico mais importante da Escola Municipal Monteiro Lobato, pois com esse projeto conseguimos a cada ano, difundir, um pouco mais, os hábitos de leitura na comunidade escolar, atingir o objetivo do protagonismo estudantil, o envolvimento de praticamente todos os professores e contemplar todas as faixas etárias. A Feira deixou de ser um evento comercial e passou a ser um evento de múltiplas aprendizagens. Por isso, como educadores, temos o sentimento de dever cumprido.

A educação de qualidade para crianças e jovens de escolas públicas é uma esperança e constituirá uma oportunidade objetiva para reduzir as desigualdades sociais, se voltarmos o foco para a mediação com professores capacitados, atuando em ambientes com tempo, livros e equipamentos propícios à formação de leitores. (SEMEGHINI-SIQUEIRA, 2020).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aurélio. A importância de expor o trabalho dos alunos. **Nova Escola: Gestão**, São Paulo, 01 abr. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>. Acesso em: 28 jul. 2019.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOCKE, John. **Ensaio Acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PORTAL G1. **Brasil perde 46 milhões de leitores em quatro anos, com queda puxada por mais ricos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml> Acesso em 12/01/2021.



SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idmea. **Mediação para formar leitores no Brasil:** oportunidades urgentes via Educação. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2020/11/03/mediacao-para-formar-leitores-no-brasil-oportunidades-urgentes-via-educacao>. Acesso em 12/01/2021.

ANEXOS A

AVALIAÇÃO REDIGIDA DA FEIRA PELOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS

- Escreva um pequeno texto sobre a IV Feira do Livro, realizada na nossa escola, no período de 25 a 27/04/19. Comente a parte de que você mais gostou e a que você entende que precisa sofrer modificações. Justifique a sua opinião em ambas as situações.

“Sora, realmente foi incrível, todas as partes foram boas, mas o teatro e a contação de histórias se destacaram mais, pelo motivo de que contagiam mais o público. Na minha opinião, não serão necessárias modificações.”

Vinícius Rocha Guaragni

“Eu adorei a IV Feira do Livro na nossa escola, gostei de ver professoras antigas participando. Precisa mudar a atitude de certos alunos, tirando isso, foi tudo perfeito.”

Ana Clara de Mello Brandão

“A Feira do Livro foi muito legal, muitas coisas novas e muitas aprendizagens. As partes de que eu mais gostei foi o Teatro e a conversa com a Lia Figas. Acho que não precisa sofrer modificações, pois tudo foi feito com amor, e isso é maravilhoso. Sora Inez, obrigada por cuidar de cada detalhe. Beijos.”

Ana Paula Fernandes.

- Escreva um parágrafo sobre suas expectativas para a IV Feira do Livro na nossa escola.

“Espero que muita gente esteja presente neste dia muito especial para a escola e para os alunos. Dá para perceber que os professores estão muito esforçados e dedicados. Acredito que ansiosos também. Vai estar lindo, isso eu tenho certeza.”

Gabriela

“Nesse ano, eu queria que a Feira do Livro fosse bem divertida e com muitas atividades como a do ano anterior. Quero conhecer o patrono e me divertir com a contação de histórias.

Eu espero que a IV Feira do Livro traga bastante conhecimento e faça os jovens se interessarem por livros e pela ampla criticidade e genialidade que a leitura proporciona.”

Vitória Gomes.

“As minhas expectativas para a IV Feira do Livro são que a gente venha se emocionar com o trabalho de cada um e que principalmente a gente consiga fazer tudo como a nossa querida professora Inez deseja, e que seja tudo muito lindo.”

Ana Paula Fernandes.



MEDIAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO DE LEITORES: A ATUAÇÃO DA FLISM NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS

STEINHORST, Camila¹
DUTRA, Aylon²
TRENTIN, Raquel³

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos refletir sobre o potencial que as festas literárias podem assumir na mediação cultural e na formação de leitores, com base na abordagem específica do contexto de produção e recepção da Festa Literária de Santa Maria (FLISM), um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Para fundamentar nossa análise, associamos dados qualitativos e quantitativos, como os coletados em formulários de participação e os disponibilizados pelas plataformas digitais do último evento, que ocorreu de modo remoto. Entre nosso referencial teórico, estão Candido (2004), Cosson (2016), Morin (2007) e Zilberman (2013). No primeiro momento deste trabalho, partimos de relatos de participantes da última edição (FLISM em casa), realizados em um formulário online, para tecer considerações acerca das contribuições do evento para a sociedade. No segundo, relatamos nossa experiência em sala de aula, por meio de oficinas literárias sobre o poeta gaúcho Mário Quintana, dinamizadas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Altina Teixeira e Fontoura Ilha, no ano de 2019. Concluímos que o evento pode colaborar para o aprimoramento do letramento literário de seus participantes e promover o bem-estar devido ao potencial humanizador da literatura. Assim, é fundamental garantirmos a permanência de festas literárias e eventos relacionados à arte da palavra a fim de democratizar e legitimar o lugar da literatura em espaços não institucionais, abertos ao público geral.

Palavras-chave: Festa Literária. Mediação Cultural. Formação de Leitores.

ABSTRACT

In this work, we aim to reflect on the potential that literary festivals can assume in cultural mediation and the formation of readers, based on the specific approach of the context of production and reception of the Literary Festival of Santa Maria (FLISM), an extension project of the Federal University of Santa Maria, RS. To support our analysis, we associate qualitative and quantitative data, such as those collected in participation forms and those made available by the digital platforms of the last event, which took place remotely. Among our theoretical references are Candido (2004), Cosson (2016), Morin (2007) and Zilberman (2013). At the first moment of this work, we start from reports of participants of the last edition (FLISM at home), made in an online form, to make considerations about the benefits of the event. In the second, we report our experience in the classroom, through literary workshops on the poet Mario Quintana, dynamized in the Municipal Elementary Schools Altina Teixeira and Fontoura Ilha, in the year 2019. We conclude that the event can contribute to the improvement of the literary orientation of its participants and promote well-being due to the humanizing potential of literature. Thus, it is essential to secure the permanence of literary festivals and events related to the art of the word in order to democratize and legitimize the place of literature in non-institutional spaces, open to the general public.

Keywords: Literary Festival. Cultural Mediation. Formation of Readers.

1 Introdução

^{1*}Camila Steinhorst é graduada em Letras - Licenciatura em Português e Literaturas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: camila.steinhorst@gmail.com

^{2**}Aylon de Oliveira Dutra é graduando do 7º semestre em Letras - Licenciatura em Português e Literaturas na UFSM. E-mail: aylonsm@gmail.com

^{3***}Profa. Dra. Raquel Trentin Oliveira é professora titular do Departamento de Letras Vernáculas na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: raqtrentin@yahoo.com.br



ANAIS DO IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA
LITERÁRIA
66ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE - 7 DE NOVEMBRO DE 2020
ISSN 2763-9797

De acordo com os resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2016), realizada pelo Instituto Pró-livro, só 56% da população brasileira pode ser considerada leitora, e, segundo os seus critérios, o que caracteriza uma pessoa como tal é ter lido algum livro (ou parte dele) nos últimos três meses. O que esse dado nos revela é a necessidade de iniciativas voltadas para a formação e conservação de leitores, visto que a leitura, como bem já dizia Antonio Candido (2004), em seu famoso ensaio, é um direito, e um direito garantido por lei. Sancionada em 12 de julho de 2018, a Lei Nº 13.696, também conhecida como Lei Castilho, institui “a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas”. Enquanto os planos municipais e estaduais de regulamentação da Lei Castilho são instituídos, cabe aos professores de literatura, aos mediadores de leitura, aos bibliotecários, e aos demais profissionais relacionados ao livro, promoverem práticas diversas que busquem atingir a população como um todo.

Assim, o incentivo à formação de leitores não deve se restringir aos espaços escolares ou institucionais, até porque, mesmo nesses lugares, a presença da leitura literária tem sido cada vez menor. Segundo Zilberman (2009), tendo surgido em épocas próximas, “a escola e a leitura se aproximam, e a crise de uma também é a crise de outra” (ZILBERMAN, 2009, p. 19). Tal problemática tem levantado hipóteses que relacionam a restrição das atividades de leitura literária nas instituições de ensino ao desaparecimento da literatura. Em outras palavras, se, a partir de aulas sobre periodização, ou daquelas que se ocupam apenas de fragmentos de obras em livros didáticos, identificamos indícios do estreitamento do espaço da literatura na escola, então poderíamos considerar o seu fim?

Cosson (2019) assegura que “o que está em processo de obsolescência são as formas que a tradição conhece e valoriza como literárias”, citando a popularidade de uma série de manifestações artísticas surgidas nas últimas décadas, em decorrência das mudanças de ordem social (COSSON, 2019, p. 15). Manifestações como a indústria musical e cinematográfica, as histórias em quadrinhos, a literatura eletrônica, a televisão, as redes de *streaming*, os jogos de RPG (*Role-playing game*), e a Internet, permitem que leitores de determinadas obras, autores ou gêneros passem a se identificar como grupo, discutir em fóruns, escrever *fanfics*, assistir resenhas de *booktubers*, e a ganhar a atenção do mercado editorial.

Muitas vezes, mesmo os alunos, que são leitores, ou que consomem virtualmente informação sobre livros, não sentem prazer nas leituras que fazem por obrigação na escola, assim como existem adultos que lembram com pesar de clássicos que foram forçados a ler. Dessa forma, devemos refletir sobre maneiras de criar espaços de discussão literária que prezem



pela liberdade e que estimulem leitores e não leitores a conhecerem diferentes obras e autores. Segundo Petit (2013), tudo que podem fazer os mediadores de leitura “é multiplicar as ocasiões de encontros, de descobertas” e “criar espaços de liberdade onde os leitores possam traçar caminhos desconhecidos e onde terão disponibilidade para discutir com eles sobre essas leituras, se assim as desejarem” (PETIT, 2013, p. 37).

Nesse sentido, motivados pelas transformações que a sociedade passou quanto à forma de se relacionar com a leitura, surgem eventos voltados para a literatura e que abrangem um público diverso, não se restringindo ao universitário, sendo os mais populares, no caso brasileiro, a Bienal do Livro (São Paulo - SP), a FLIP (Festa Literária de Paraty - SP) e a Jornada Nacional da Literatura (Passo Fundo - RS).

Popularizadas no século XXI, no Brasil, as festas literárias são espaços de discussão e encontro entre leitores e autores. Após a popularidade atingida pela FLIP, cuja primeira edição ocorreu em 2003, hoje podemos encontrar um grande número de eventos desse tipo em todas as regiões do país. Apesar dessa iniciativa favorável de organizadores pertencentes a diferentes camadas da sociedade (poder municipal, organização de bibliotecários, mercado editorial, entre outros), o contexto gaúcho sinaliza uma preocupação. As Jornadas de Passo Fundo, que tornaram a cidade reconhecida mundialmente, não têm acontecido por falta de investimento público. Ao comentar o sucesso das Jornadas e as consequências de sua realização para a cidade, Rösing (2009, p. 211) lembra que o número de livrarias aumentou surpreendentemente para o tamanho do município, no norte do Rio Grande do Sul, e a média de livros lidos por habitante se tornou maior, inclusive, que a média da capital, Porto Alegre - resultado de três décadas de promoção da leitura na cidade.

Nesse contexto de grande perda para o estado, mas também de efervescência de festas literárias pelo país, surge a Festa Literária de Santa Maria (FLISM), que é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual nasceu da idealização de três professores da instituição, dos Cursos de Letras e de Música, respectivamente, Raquel Trentin Oliveira, Enéias Tavares e Gérson Werlang. Segundo informações do portal de projetos da UFSM⁴, a FLISM objetiva aproximar a Universidade da comunidade em geral, especialmente a de Santa Maria, e estimular o acesso livre e democrático à literatura e à discussão literária. A Festa não tem viés comercial e conta com patrocínios de editais públicos e com a colaboração

⁴Para mais informações, acesse o portal de projetos da UFSM: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=61158>.



de autores, professores e alunos, participantes do projeto. Teve sua primeira edição em 2018, e, em 2020, em função da pandemia de coronavírus, contou com uma edição virtual, através de vídeos transmitidos pelo *YouTube* e pelo site do evento.

Neste trabalho, objetivamos refletir sobre o potencial que as festas literárias podem assumir, analisando especificamente a Festa Literária de Santa Maria com relação à mediação cultural e à formação de leitores por ela desenvolvida. Para isso, no primeiro momento, partimos de relatos de participantes da última edição online para tecer considerações acerca dos benefícios do evento para o público envolvido. No segundo, relatamos nossa experiência em sala de aula, por meio de oficinas literárias sobre o poeta gaúcho Mário Quintana, homenageado na segunda edição da FLISM, realizadas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Altina Teixeira e Fontoura Ilha, no ano de 2019.

2 FLISM como mediadora cultural e formadora de leitores

Com três edições já realizadas, duas sediadas na Cooperativa de Estudantes de Santa Maria (Cesma) e uma online, com transmissão via *YouTube*, a FLISM, apesar de modesta, se comparada a outras grandes festas literárias nacionais, apresenta uma programação variada, abrangendo diferentes gêneros (poema, crônica, romance, quadrinhos, narrativa transmídia etc), autores (clássicos, contemporâneos, nacionais, estrangeiros, gaúchos e santa-marienses) e mesas temáticas (literatura de autoria feminina, literatura fantástica, literatura e pandemia, literatura e distopia, sobrevida da personagem etc).

Um dos objetivos da programação é buscar a aliança entre gêneros mais conhecidos dos leitores jovens, como as histórias em quadrinhos, a literatura fantástica e a literatura transmídia, e a discussão de clássicos do cânone ocidental, como Machado de Assis e Oscar Wilde, buscando combater a dicotomia erudito e popular. Dessa maneira, os painéis objetivam apresentar a literatura para o público geral, com uma linguagem acessível, em tom de conversa descontraída, entre o mediador, o(s) especialista(s) e/ou o(s) escritor(es), sem a utilização de uma linguagem acadêmica. Essa característica não torna os debates insipientes ou rasos, ao contrário, o que a FLISM busca é uma abordagem qualitativa, que aproxime os leitores da literatura, buscando atingir a todos os públicos.

A FLISM também conta com a presença de escritores, tanto autores renomados internacionalmente e nacionalmente, quanto autores regionais e locais, proporcionando o encontro com o público. Nesse sentido, é bastante pertinente o propósito da festa de, não só dar a oportunidade ao público santa-mariense de conhecer autores já consagrados da literatura



brasileira, mas também divulgar e promover autores com produção ainda pouco conhecida, como foi o caso de uma das autoras convidadas para a FLISM 2020, Eliana Alves Cruz. Nas duas primeiras edições, escritores como Luiz Ruffato, Ignácio de Loyola Brandão, Letícia Wierzchowski e Leonel Caldela participaram de sessões especiais para autógrafos, tornando ainda mais significativa essa troca entre leitor e escritor. Além disso, na edição de 2019, jovens estudantes de entre 11 e 15 anos também publicaram sua obra, produto final de oficinas de haicai com a mediação do escritor Márcio Grings, acontecimento que possibilitou aos alunos assumirem o papel de autores.

Em busca de estreitar a relação da literatura com o mundo do leitor e de despertar assim o interesse dele pelo conhecimento literário, os objetos de discussão na FLISM giram em torno da formação e do repertório de leitura dos escritores, da possível relação entre as obras e contexto de produção e recepção (a recepção de determinada obra na sociedade, ao percurso do autor, as dificuldades em publicar um livro no mercado editorial, as projeções éticas e críticas da ficção), de temáticas (identidade feminina, racismo, desigualdade social etc) e de questões formais (narrador, personagem, estilo etc). Os painéis podem ter uma grande importância para a formação de leitores, porque abrangem questões diversas de uma obra e/ou da vida de um escritor, favorecendo a ampliação dos conhecimentos dos participantes, a motivação para que se interessem por outras obras, bem como o aprimoramento de competências socioemocionais a partir da leitura literária. Essa abordagem pode favorecer a significação de uma leitura e até mesmo incitar o participante a reler determinada obra (OLIVEIRA, 2019).

Para transcender os muros acadêmicos e melhorar o acesso da comunidade em geral à discussão literária, as primeiras edições do evento ocorreram presencialmente no centro da cidade. Esse deslocamento do espaço institucional é importante, porque rompe certo estereótipo que associa o conhecimento literário a pessoas tidas como “cultas”, “superiores”, o que afasta um público mais jovem e até mesmo um público adulto que não se sente à vontade com a formalidade da universidade.

Conforme o relatório da segunda edição da FLISM (2019), o evento contou com a participação de mais de 500 ouvintes, incluindo professores e alunos de escolas particulares e públicas, de diferentes cursos da UFSM e de outras instituições de Ensino Superior da cidade, assim como leitores em geral (OLIVEIRA, 2019). A terceira edição, por sua vez, abrangeu um público mais diversificado devido às transmissões online via *YouTube*⁵ e *site*⁶. Conforme dados

⁵ Acesse o canal no *YouTube* em: <https://www.youtube.com/channel/UCAdQVtO2TndgVXdkkURzecz>

⁶ Acesse o site do evento em: <https://flism.com.br/>

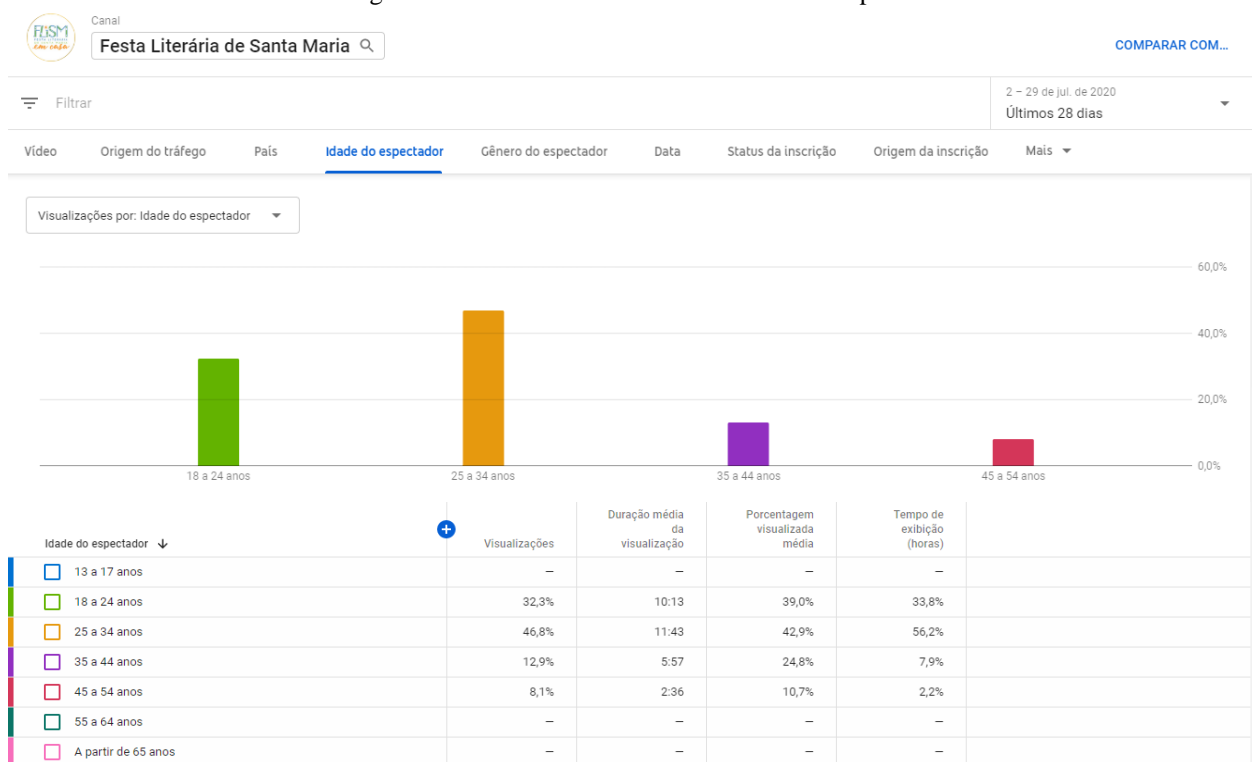


ANAIS DO IV ENCONTRO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA
66ª FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE - 7 DE NOVEMBRO DE 2020
ISSN 2763-9797

oficiais do *Youtube*, o canal do evento teve até o momento⁷ 5.200 mil visualizações, totalizando 814,7h de exibição.

A faixa etária dos participantes é outra variável importante para a formação de leitores, pois percebemos que a grande maioria do público são pessoas entre 18 e 34 anos, conforme veremos a seguir na figura 1, ou seja, o público jovem foi o que mais acompanhou a programação.

Figura 1 – Dados referentes à faixa etária dos espectadores



Fonte: *Youtube* (2020)

Entre o público total, estão estudantes de graduação e pós-graduação, professores da rede básica, professores da rede superior, escritores e servidores de universidades, assim como pessoas da comunidade em geral. Destacamos que, por meio da transmissão online, diversos estudantes de outras universidades, fora do estado do Rio Grande do Sul, tiveram a oportunidade de participar da FLISM. Assim, o evento obteve uma participação expressiva de pessoas de outras instituições e de outros estados brasileiros, o que expandiu sua contribuição para a formação de leitores, a troca de experiências culturais e a própria visibilidade do evento.

⁷ A data se refere ao momento de escrita deste artigo, mês de julho de 2020.



O formato dessa edição favorece a ideia de que as novas tecnologias não atrapalham a difusão da leitura, mas sim promovem a formação de leitores. Concordamos com Zilberman (2013), quando ela defende que a leitura não sofre ameaça na realidade virtual, mas se fortalece, porque conta com mais um mecanismo de difusão. Assim, “quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público” (ZILBERMAN, 2013, p. 188).

2.1 A resposta do público

Neste tópico, refletimos sobre a importância da FLISM como mediadora cultural. Para isso, adotamos alguns comentários de participantes da terceira edição em um formulário que disponibilizamos durante o evento, relacionando-os com os conceitos de humanização, letramento literário e inter e transdisciplinaridade, conforme respectivamente Candido (2004), Cosson (2016) e Morin (2007). Ao todo, obtivemos 161 respostas no formulário, sendo que cada pergunta recebeu um determinado número de respostas. Em suma, selecionamos 13 exemplos significativos referentes a duas solicitações do formulário: “*De modo geral, o evento está atendendo a suas expectativas?*” e “*Comentários, sugestões e/ou perguntas sobre o evento*” para pensarmos a relevância da FLISM para os participantes. É importante ressaltar que, apesar da seleção restrita, todos os comentários sugeriram uma avaliação positiva do evento.

Quando perguntados “*De modo geral, o evento está atendendo a suas expectativas?*”, algumas respostas se sobressaíram, por oferecerem maior detalhamento (não apenas um “sim”), conforme veremos a seguir. Mantivemos a forma como os participantes escreveram os comentários, não alterando qualquer inadequação gramatical.

No primeiro momento, ressaltamos os comentários de professores com relação ao evento. Dessa forma, percebemos que a FLISM atua como referência aos docentes de Escolas Básicas: (1) “Muito, pois em tempos de pandemia, nada melhor do que **entrelaçar a atualidade com a literatura**. Fascinante! Ótimo ‘gancho’ **para trabalhar com meus alunos**”. A partir desse comentário, notamos que o evento atua como mediador entre literatura e professor, pois disponibiliza material para se pensar a confluência entre realidade e ficção, sugerindo possibilidades de trabalho com a literatura em sala de aula.



Outro comentário também sugere que o evento presta apoio ao trabalho docente: (2) “Sim! Meu objetivo é **aprender ainda mais sobre obras literárias** para poder trabalhá-las com meus alunos. Ao mesmo tempo que fico motivada **a ler as obras que ainda não conheço**”. Esse segundo relato revela que, além de atuar como uma referência, a FLISM desperta a motivação de professores a lerem outras obras, até porque um dos objetivos principais da FLISM é divulgar autores e obras pouco conhecidas do público. Nesse sentido, o evento também favorece o letramento literário de profissionais da área, expandindo seu repertório de leitura.

Paulino e Cosson (2009) afirmam que letramento literário é o “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Ao refletirmos sobre esse conceito, percebemos que tal apropriação não é propiciada apenas pela escola, mas também em ambientes não formais, como festas literárias, feiras do livro, oficinas, entre outros. Os autores comentam que o processo de letramento é contínuo e envolve desde as canções de ninar que ouvimos quando crianças até novelas que assistimos quando adultos, ou seja, é um processo que se expande por toda nossa vida.

No segundo momento, percebemos que alunos de Letras também se beneficiam do evento como fonte de estudo, pesquisa e repertório: (3) “Sim, por ser uma **estudante de letras, tenho adorado ouvir especialistas** discorrendo **sobre obras clássicas**”; (4) “creio que sim pois estou aproveitando esse cenário apocalíptico pra **aperfeiçoar meus conhecimentos literários...**”; (5) “Sim. Está sendo um evento muito interessante e importante para se **manter um vínculo com a faculdade e seus devidos assuntos**”. Notamos, a partir das expressões linguísticas “tenho adorado” e “está sendo um evento muito interessante e importante”, que a FLISM desperta motivação e prazer aos participantes da área de Letras.

Participantes já formados, que atuam em outras áreas do saber, também sugerem a importância do evento para o conhecimento inter e transdisciplinar: (6) “Sim. Sou formado em Letras - Língua Portuguesa. já participei de outras edições. Hoje curso Ciências Sociais, uma vez que relações entre literatura contemporânea, sociologia, antropologia e filosofia me interessam”. Segundo Morin (2007), cada vez mais as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras, o que torna a abordagem dos fenômenos fragmentados para o ensino e a aprendizagem. Em contrapartida, “a constituição de um objeto interdisciplinar, polidisciplinar e transdisciplinar permite criar a troca, a cooperação e a policompetência” (MORIN, 2007, p. 45), fazendo progredir os saberes a partir da complexificação das disciplinas, o que permite “articular domínios disciplinares num sistema teórico comum” (MORIN, 2007,



p. 47). Nessa perspectiva, a FLISM cumpre um papel relevante para as ciências humanas, pois viabiliza diálogos e interrelações com outras disciplinas.

Além do diálogo com outras áreas, notamos relatos sobre a expansão da visão do mundo de participantes: (7) “**Está abrindo minha mente** para certas questões em que eu ainda não tinha um bom conhecimento”, favorecendo a criticidade e a diversidade de pensamento: (8) “Iniciei agora, na segunda semana, mas vejo a programação uma grande oportunidade **de estudo e de pensar a Literatura de modo crítico e plural**”. Podemos relacionar essas respostas com a discussão de temas relevantes nas diferentes edições do evento, bem como com o potencial de humanização que a literatura possui.

Esse potencial, segundo Candido (2004), relaciona-se à função da literatura que, por sua vez, está ligada à complexidade da sua natureza. O autor distingue sua função em três níveis: 1) como construção de objetos autônomos; 2) como forma de expressão de emoções e de visões do mundo e 3) como forma de conhecimento (CANDIDO, 2004, 178-179). Candido defende que a organização da literatura, ligada ao primeiro nível, é um fator que nos ajuda a organizar nossa mente e nossos sentimentos e, em seguida, a organizar nossa visão do mundo. Além disso, a mensagem contida nessa organização atua sobre nós, gerando impactos estéticos e aumentando nossa possibilidade de sentir algo através da materialidade literária. E, assim, o conjunto formado por conteúdo e forma também transmite conhecimento, principalmente no plano do subconsciente e do inconsciente, enriquecendo nossa percepção e nossa visão do mundo. É nesse sentido que a literatura humaniza, pois amplia nossa visão do mundo e aprimora nossa capacidade emocional e intelectual.

Em outro espaço do formulário, solicitamos que os participantes deixassem comentários e/ou sugestões sobre a FLISM. Percebemos respostas que mostram a importância do evento como mediador de experiências e conhecimentos: (9) “**Oportunidade única de poder ouvir e trocar** com gigantes da literatura!”; (10) “Agradeço a oportunidade de poder participar deste **evento com tanta riqueza cultural e intelectual**, pela contribuição tão importante dos arguentes para nossa literatura”. Notamos ainda que os participantes reconhecem o evento como mediador cultural: (11) “Muito bom ver que **um evento cultural incrível como a FLISM** não deixou de acontecer, mesmo com momento delicado que vivemos”.

Relacionados ao contexto que vivemos, alguns comentários sugerem que o evento cumpre um papel importante com relação ao enfrentamento das emoções aflitivas causadas pela pandemia: (12) “Muito interessante e acessível essa perspectiva nova de fazer encontros on-line [...] Creio que é muito importante **nos aproximarmos da literatura num período difícil**



como esse **a nossas saúdes mentais, nada melhor do que se conectar com a arte para aliviar os dias**". Nessa perspectiva, a literatura parece assumir uma função terapêutica estimulada pela forma como a FLISM foi programada tematicamente nesta edição extraordinária, isto é, o evento atua como agente humanizador, quando fortalece a reflexão sobre a temática da pandemia e aproxima os participantes, quando promove a discussão em grupo de determinado tema, texto ou fato.

Com relação a isso, Gallian (2017) demonstra, em seu livro **A literatura como remédio**, que a leitura em grupo pode contribuir para o bem-estar dos participantes, aliviando emoções aflitivas e aumentando o senso de pertencimento. Segundo o pesquisador, a nossa necessidade de comunicação faz com que nos estimulemos a trocar com o outro, compartilhando afetos, reflexões, questionamentos e descobertas. Nessa perspectiva, vê a leitura literária como terapêutica, pois é transformadora, aspecto relacionado ao potencial humanizador da própria literatura.

Por fim, diagnosticamos que o evento também atua para preservar e democratizar um patrimônio cultural e universal: (13) "Parabéns pela excelente iniciativa! **A literatura é imortal e espaços como esses são paraísos** ao serviço da **biblioteca universal!**". A partir desse comentário, ressaltamos a importância da FLISM como mediadora da discussão de obras clássicas e contemporâneas, propiciando a reflexão sobre diversas temáticas, alimentando uma comunidade leitora que compartilha saberes e, acima de tudo, apropria-se desse conhecimento que, apesar de universal, ainda não é de todos.

Dessa forma, concluímos esta seção com base em Candido (2004), afirmando que a literatura é um direito humano, assim como a alimentação, a moradia e o lazer, porque também é uma necessidade humana. Acreditando nisso, a FLISM procura transformar a possibilidade teórica e legal do direito à literatura em realidade, empenhando-se em democratizar esse bem cultural ao mesmo tempo em que se esforça para perpetuá-lo, tornando a prática literária mais significativa a partir de debates contextualizados e qualificados.

3 FLISM nas Escolas

Um dos objetivos centrais da FLISM é envolver escolas da região central do estado na leitura e discussão dos autores participantes do evento. Começou essa missão em 2019, desenvolvendo algumas oficinas literárias em Escolas na cidade de Santa Maria, em uma parceria com a prefeitura, através do edital Pró-Cultura. Ao todo, foram realizadas seis oficinas, respectivamente nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Altina Teixeira, Fontoura Ilha



e Pedro Kunz, bem como no Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo, nas quais os idealizadores da FLISM coordenaram as seguintes atividades: “Encontro com Mário Quintana” e “Literatura Fantástica e Formação de Leitores”. As atividades envolveram turmas de 3º, 4º, 5º, 7º, 9º ano e turmas de Ensino Médio. Nesta seção, vamos nos centrar na reflexão sobre as oficinas de leitura da lírica de Mário Quintana.

Na segunda edição da festa, Mário Quintana foi um dos autores homenageados com o painel “Mário Quintana: 20 anos sem o anjo-poeta”. Escolhemos trabalhar com a poesia de Mário Quintana, porque, em 2019, completou-se 25 anos da morte do escritor, utilizando essa oportunidade para convidar e incentivar alunos do Ensino Fundamental a participarem do evento. Elegemos o poema como objeto de leitura por causa de sua curta extensão especialmente no caso desse poeta, e de seus elementos lúdicos, aspectos que podem tornar uma oficina mais dinâmica e prazerosa. Além disso, privilegiamos o poema lírico, porque sabemos que é um gênero ao qual, muitas vezes, não se atribui a devida importância em sala de aula.

A despeito do mito de que os alunos não gostam de poesia, Froehlich (2015) comenta a busca por “poesia” e “poemas”, na *web*, resulta em números expressivos, com base em dados de *sites*, como o *Google*. A poesia tem estado muito presente em sites de homenagem a poetas, *blogs*, redes sociais e no *Youtube*, fato que sugere que ela ainda possui relevância e “um universo amplo de leitores, mesmo que ocasionais” (FROEHLICH, 2015).

De qualquer forma, podemos dizer que a lírica é menos prestigiada na Escola e que o afastamento entre leitor e poesia tem aumentado nos últimos anos, o que inclusive se reflete na diminuição de pesquisas sobre esse gênero na universidade. Os motivos desse afastamento são vários, a exemplo da predileção à prosa e da dificuldade de sistematização do gênero. “Como analisar o poema” e “como interpretá-lo” são dúvidas básicas dos professores com relação ao texto poético (PINHEIRO, 2018). Outro fator que não contribui para a significação da leitura poética está ligado a atividades geralmente presentes em livros didáticos, a exemplo das que envolvem apenas a decodificação e a memorização, que não constroem andaimes para que o aluno alcance um nível significativo de leitura. Além disso, questões formais que tratam de tipos de versos e de rimas, mas não relacionam esses aspectos ao sentido do poema, tampouco atuam “favorecendo uma aproximação lúdica do texto que estimule a percepção da fantasia, da musicalidade e o diálogo do leitor com o texto” (PINHEIRO, 2018, p. 12).



Na atividade “Encontro com Mário Quintana”⁸, buscamos promover o interesse pela literatura, com base na leitura e na discussão coletiva de poemas, utilizando como ferramenta recursos multissemióticos atrativos aos alunos de 7º a 9º ano, como slides interativos, *gifs*, e vídeos. O critério de seleção dos poemas levou em conta os temas que mais poderiam interessar aos alunos, bem como certa coesão temática da leitura e de pressupostos da Base Nacional Comum Curricular ao Ensino Fundamental (2018):

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (BNCC, 2018, p. 157).

Nesse sentido, selecionamos os seguintes poemas líricos de Quintana: *Os poemas*, *Os poemas são pássaros*, *Poeminha sentimental*, *Bilhete* e *Poeminha do contra*, disponibilizando também outros textos como sugestão de leitura. Escolhemos esses poemas pensando nos possíveis interesses temáticos dos alunos e, principalmente, por serem construídos sobre uma imagem comum – os pássaros – trabalhada de diferentes maneiras pelo poeta, para expressar diversos conteúdos: a abertura temática da poesia, a diversidade da vida sentimental, a descrição amorosa, a resiliência diante das adversidades etc.

No primeiro momento da oficina, incentivamos a participação dos alunos a partir da nossa dramatização do poema *Eu faço versos como os saltimbancos*. Nessa dinamização, ressaltamos os aspectos lúdicos da poesia, enfocando a ideia de circo, de jogo e de espetáculo presente no poema e do convite ao leitor para que aproveitasse a experiência da leitura em todos os seus sentidos. Na etapa posterior, apresentamos uma entrevista histórica com Mário Quintana, destacando fatos sobre sua origem, sua vida profissional e seu legado, a fim de incitarmos a ideia de identificação dos alunos com a experiência concreta do ser escritor, tendo em vista que a figura do autor e do escritor pode parecer muito distante ao leitor que só conhece seu nome por meio da capa do livro. Essa atividade foi interessante, principalmente porque alguns alunos se manifestaram interessados na profissão de escritor, perguntando sobre remuneração e dificuldades, uma oportunidade para ressignificarmos desejos individuais. Depois, cada um dosicineiros mediou a discussão de, pelo menos, um poema. Como parte dessa mediação, sistematizamos perguntas orais aos alunos para que se sentissem motivados a refletir sobre os textos a partir do diálogo conosco. Podemos afirmar que os alunos

⁸ Atuamos nessa atividade junto de outro colega sob orientação da Profa. Dra. Raquel Trentin Oliveira.



aprofundaram conhecimentos sobre o mundo por meio dos poemas de Mário Quintana em uma espécie de encantamento com o cotidiano a partir da linguagem poética do escritor. Conforme os poemas repetiam a imagem dos pássaros em novos contextos, o grupo de leitores ia reconhecendo, por comparação, o modo como o poeta trabalhou a linguagem (utilizando-se do linguajar coloquial, transgredindo as normas gramaticais, explorando a musicalidade) para tirar diferentes efeitos dela e sugerir diferentes sentidos. A sofisticação da leitura e da compreensão foi ocorrendo naturalmente. É importante ressaltar que não deixamos de trabalhar as questões formais dos poemas e o estilo do poeta, mas partimos de um motivo centralizador que favorecesse a ativação desses conhecimentos e a aliança com os aspectos semânticos do texto literário.

Acreditamos na importância da leitura literária, ou seja, em uma maior valorização do texto literário e uma maior exploração de outros campos de saberes, em sala de aula, para que essa leitura se torne significativa e para que a reflexão acerca dos valores presentes efetivamente seja desenvolvida. Nessa perspectiva, apoiamo-nos em Todorov (2009) para quem

O sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é o seu fim (TODOROV, 2009, p. 31).

Assim como Todorov, Cosson (2016) propõe que o ensino de literatura se centre na experiência da leitura do texto literário, a partir do que conceitua, junto de Paulino (2009), como letramento literário. Para que o aluno consiga se apropriar da linguagem literária, é necessária uma postura de mediação do professor, que deve estar atento ao modo como os alunos se relacionam com os textos literários.

Nesse sentido, Cecilia Bajour (2012) destaca o papel da escuta nas práticas de leitura, afirmando ser um dever dos mediadores “aguçar o ouvido aos modos particulares que os leitores têm de se expressarem e de fazer hipóteses sobre seus achados artísticos” (BAJOUR, 2012, p. 39). A postura de ouvir o que os alunos participantes das oficinas tinham a dizer sobre os poemas de Mário Quintana tornou possível a socialização dos significados do texto, e, ao mesmo tempo, também possibilitou um ganho sensível relacionado à temática do amor e da própria poesia, e a construção de um novo conhecimento associado aos já construídos.

Defendemos que a literatura, no espaço escolar, exerce um papel indispensável para a humanização, porque instrui, ensina, comove, permite deleitar e evadir-nos e conhecermos a outras realidades. Candido (2004) explica que a literatura humaniza, porque “desenvolve em



nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. Além do refinamento de emoções, a literatura promove a vivência de experiências ainda não vividas, trazendo os conceitos de bem e de mal, preconizados por determinadas sociedades a partir de suas convenções, mas que no texto podem ser apoiados, denunciados, combatidos, negados ou confirmados (CANDIDO, 2004, p. 175-76).

Assim, acreditamos que as oficinas dinamizadas contribuíram para a humanização dos alunos, por meio da discussão de temas universais, sensíveis a todos nós, principalmente na juventude, como o início das conquistas amorosas, os desafios de relacionamento com amigos, pais, colegas e outros. A partir da leitura e da exploração atenta e sistematizada dos poemas, os alunos experienciaram efeitos estéticos que podem ter desencadeado reflexões sobre si e sobre os outros, promovendo a expansão da visão e do conhecimento sobre si e sobre o mundo. Além disso, os alunos também aumentaram seu repertório literário por meio da leitura de poemas até então desconhecidos para a maioria, bem como seu senso de pertencimento a partir da leitura de textos de um poeta gaúcho. Essa ramificação da FLISM é, assim, mais um fundamento para demonstrarmos a potencialidade do evento para a formação de leitores e para a humanização dos participantes.

4 Conclusão

Neste artigo, objetivamos refletir sobre o potencial das festas literárias para a mediação cultural e para a formação de leitores, especificamente a Festa Literária de Santa Maria (FLISM). Para isso, realizamos algumas reflexões sobre dados qualitativos e quantitativos colhidos nas três edições do evento, bem como sobre as oficinas de leitura literária, dinamizadas em escolas na cidade de Santa Maria (RS).

Para finalizarmos nossas reflexões, recorremos à antropóloga francesa Michèle Petit, que, em um capítulo do livro *Ler o mundo - experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*, realiza a pergunta que, a estudantes, mediadores de leitura e professores de literatura, pode parecer óbvia - para que serve a leitura? - mas que, muitas vezes, para pais, alunos, ou simplesmente para pessoas que não possuem o gosto pelos livros, pode ser difícil de responder. Colocamos, então, em outras palavras, e podemos nos perguntar: para que serve uma festa literária?

Atrevemo-nos a afirmar que, assim como a literatura, as festas literárias, a exemplo da FLISM, existem e resistem para demarcar o lugar da literatura em espaços públicos e



democráticos nas cidades brasileiras. Concluímos que a FLISM possui um grande potencial para a mediação cultural e para a formação de leitores, porque promove uma programação diversa e necessária para o letramento literário dos participantes, englobando textos clássicos e contemporâneos, autores conhecidos internacional e regionalmente, a descoberta de novos autores, debates e reflexões sobre temáticas diversas. Como desafios para a ampliação desses resultados, ressaltamos a importância de se ampliar o diálogo com as escolas a fim de desenvolvermos uma parceria mais sólida que promova a participação dos alunos e, conseqüentemente, um maior envolvimento de toda a comunidade.

Dessa forma, a FLISM continuará a construir junto de seus participantes os sentidos de textos literários e outros sentidos para a própria literatura que, para muitos, como campo do conhecimento não tem nenhuma função relevante. Acreditamos que a permanência de eventos, como as festas literárias, pode ser mais um movimento necessário e importante para a humanização de todos nós.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

FROEHLICH, Márcia. In: MARTINI, Marcus de; FELIPPE, Renata Farias de; OLIVEIRA, Raquel Trentin. (Orgs.). **Literatura na escola**: teoria, prática e (in)disciplina. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Editora Martin Claret, 2017.



INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. ALMEIDA, Maria da Conceição de.; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Raquel Trentin de. **Relatório final de execução da segunda edição da Festa Literária de Santa Maria**. Prefeitura de Santa Maria, 2019, 107p.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**: por quê? 1. ed. São Paulo: Parábola: 2018.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no mundo digital. In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Orgs.). **Questões de leitura no hipertexto**. Passo Fundo, Editora UPF: 2013.